



**RELATÓRIO  
DE ATIVIDADES  
2025**

## ÍNDICE

Identificação da Unidade	3
Síntese Executiva	3
Atividades e Resultados	4
Público-Alvo	6
Serviço Educativo	8
Mecenato Obtido	11
Contrapartidas de Protocolos/ Parcerias com Instituições	12
Venda de Publicações e Material de Merchandising	17
Cedência Temporária de Espaços	18
Cedência para Filmagens e Captação de Imagens	18
Aquisição de Bens e Serviços/ Obras e Intervenções	18
Exposições Temporárias	19
Exposição de Longa Duração	22
Edições e Divulgação	22
Gestão de Coleções e Reservas	33
Investigação e publicações	34
Bibliotecas e Centros de Documentação	37
Afirmação e Cooperação Internacional	38
Prêmios e Distinções	39
Recursos Humanos	41
Indicadores Quantitativos	42
Considerações Finais e Perspetivas Futuras	43
Anexos	44

## **IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE**

Museu Nacional Soares dos Reis  
Rua D. Manuel II, 44  
4050-342 – Porto

### **Diretor**

António Ponte

### **Contactos**

Telefone (+351) 22 339 3770

Email geral.mnsr@museusemonumentos.pt

## **SÍNTESE EXECUTIVA**

O ano de 2025 confirmou o posicionamento do Museu Nacional Soares dos Reis (MNSR) como uma instituição cultural de referência, marcada por um forte dinamismo programático, pelo reforço da sua missão social e educativa e pela consolidação de estratégias de modernização e acessibilidade. Ao longo do ano, o Museu desenvolveu uma programação diversificada e interdisciplinar, integrando atividades artísticas, científicas e educativas que contribuíram para a valorização das suas coleções e para o alargamento e fidelização de públicos. A realização de eventos culturais de grande visibilidade, bem como a continuidade de iniciativas regulares, reforçou o papel do MNSR como polo cultural ativo e espaço de encontro entre diferentes expressões artísticas e comunidades.

Paralelamente, o Museu reforçou a sua aposta na transformação digital, através da participação no projeto Património Cultural 360®, que permitiu a digitalização de um número significativo de bens culturais e a disponibilização de conteúdos em ambiente virtual, ampliando o acesso remoto às coleções e promovendo a sua integração em redes digitais de conhecimento.

Ao nível dos públicos, registou-se um total de 70.709 visitantes, evidenciando a capacidade de atração do Museu e o impacto das políticas de acesso, nomeadamente o regime de gratuidade. O Serviço Educativo manteve um papel central, com 753 atividades realizadas e 12.958 participantes, refletindo um crescimento significativo face ao ano anterior e consolidando a função educativa como eixo estratégico da instituição.

Destacam-se, igualmente, as parcerias institucionais e o mecenato, que permitiram desenvolver projetos estruturantes como “Arte e Saúde” e “Afinidades”, reforçando a ligação entre o Museu e a comunidade, bem como a articulação entre cultura, educação e bem-estar.

No plano da gestão e valorização do património, o MNSR assegurou intervenções relevantes de conservação, manutenção e requalificação, incluindo o início de uma importante obra de restauro do edifício no âmbito do PRR, garantindo melhores condições de preservação e fruição do acervo.

Em síntese, 2025 foi um ano de consolidação e crescimento, marcado pela inovação e pelo reforço do papel do Museu enquanto agente cultural, educativo e social, orientado para a criação de valor público e para a afirmação do seu posicionamento a nível nacional e internacional.

## ATIVIDADES E RESULTADOS

### Atividades Artísticas e Acessibilidade

O Museu Nacional Soares dos Reis tem vindo a afirmar-se como um polo dinâmico de programação cultural, acolhendo ao longo do ano um conjunto diversificado de iniciativas que contribuem significativamente para o aumento do número de visitantes e para o alargamento da sua oferta. Eventos como o Wine & Travel Week, o Bloom Fest ou o Porto Beer Fest destacam-se não só pelas elevadas taxas de participação, mas também pelo relevante impacto mediático alcançado. A realização contínua destas atividades possibilita ainda a valorização de diferentes expressões artísticas, como a música, o teatro e a literatura, consolidando o papel do Museu enquanto instituição ativa ao serviço da sociedade, promotora de experiências culturais plurais e enriquecedoras, em linha com a definição de museu preconizada pelo ICOM.

- IndieJúnior (30 e 31 jan)
- Concerto de Trio para Piano, Violino e Violoncelo (15 fev)
- Wine & Travel Week (17 e 18 fev)
- Apresentação do livro *Cerâmica de Vandelli* em Coimbra e no Porto (6 mar)
- Curso Livre: Temas da Arte Portuguesa dos séculos XVIII a XX (6, 13, 20 e 27 mar e 3 abr)
- Peça de Teatro *Amadeo(s)*, pelo Teatro Art'Imagem (13 a 16 mar)
- Apresentação do livro *Roquemont*, de autoria de José Viale Moutinho (1 abr)
- Lançamento do livro *Um legado- Contadores, Escritórios e Escrivainhas da Expansão Portuguesa*, de autoria de Hugo Miguel Crespo (12 abr)
- Colóquio *Camões, o Mar, a Tecnologia e a Ciência Portuguesas* (16 abr)
- Sessão *Um Objeto e os seus Discursos* (19 abril)
- Curso Livre *Confluência e Criação na celebração da Natureza no Porto de Oitocentos* (8, 17, 25 e 31 mai, 7 e 15 jun)
- Vinho Verde Essência Festival (6 a 8 jun)
- II Jornada Ibero-Americana Museus e Sustentabilidade (16 a 18 jun)
- Porto Beer Fest (18 a 22 junho)
- bpM - bite, pulse, music! - Uma jornada translingual de improvisação (28 jun)
- Visita Performativa *O Olhar Do Outro* (29 jun)
- I Encontro Internacional *Memórias de Música: casa-museu no espaço ibérico* (3 e 4 jul)
- Grande Entronização Anual da Confraria do Vinho Verde (5 jul)
- Open House Porto (5 e 6 jul)
- Lançamento Álbum *PRIX SANS PRIX* de Adriana Ferreira (19 jul) Museu.

Adicionalmente, o MNSR prepara a implementação de um novo Projeto de Acessibilidade, com início previsto a partir de 2026, que visa afirmar a instituição como referência nacional e internacional neste domínio. Estruturado em torno do princípio “um museu para todos”, este projeto contempla a adoção de programas específicos, a obtenção de certificações e selos de qualidade em acessibilidade, bem como o reforço de parcerias e da capacitação técnica das equipas.

No seu conjunto, estas medidas refletem um compromisso contínuo com a democratização do acesso à cultura, promovendo uma experiência museológica inclusiva e alinhada com os princípios de equidade e diversidade.

### **Campanha de Digitalização do Acervo**

No âmbito da estratégia de transição digital e valorização do património cultural, o Museu Nacional Soares dos Reis integrou, ao longo de 2025, o projeto Património Cultural 360®, financiado pelo PRR. Este projeto tem como objetivo a digitalização e disponibilização online de bens culturais móveis de museus, monumentos, palácios e sítios arqueológicos portugueses, promovendo o acesso universal e gratuito ao património.

Durante o ano, decorreu a campanha de digitalização de um conjunto selecionado de obras do acervo do MNSR, recorrendo a tecnologias avançadas como fotografia de alta resolução, fotogrametria, laser scan e modelação 3D. Esta operação, desenvolvida em articulação com equipas especializadas e técnicos do museu, decorreu em simultâneo com o funcionamento regular da instituição.

A campanha foi concluída com resultados que superaram as metas inicialmente previstas, tendo sido digitalizados cerca de 2.200 bens culturais em formato 2D e 160 em 3D. Em paralelo, foi produzida e disponibilizada online uma visita virtual ao museu, permitindo explorar remotamente a Exposição de Longa Duração e o edifício histórico do Palácio dos Carrancas, reforçando a acessibilidade e a divulgação do acervo junto de públicos alargados.

A participação do MNSR neste projeto constitui um contributo relevante para a modernização das infraestruturas tecnológicas dos equipamentos culturais e para a sua integração em redes digitais de conhecimento e fruição cultural, alinhando-se com os objetivos nacionais de inovação, acessibilidade e valorização do património. Abrangendo a digitalização de bens culturais móveis de Museus, Monumentos, Palácios e Sítios Arqueológicos portugueses, que serão progressivamente disponibilizados online de forma universal e gratuita, o projeto Património Cultural 360® é financiado pelo PRR e promovido pelo Património Cultural, I.P. em parceria com a Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.

### **Implementação do CISOC**

No âmbito do reforço da sua estratégia institucional orientada para a sustentabilidade, avaliação e impacto social, o Museu Nacional Soares dos Reis prosseguiu, em 2025, o processo de implementação do Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais (CISOC), iniciado em 2024, no contexto do Plano Nacional das Artes.

Enquanto primeiro museu nacional a aderir a esta iniciativa, o MNSR assumiu um papel pioneiro na adoção de metodologias de planeamento estratégico e de autoavaliação baseadas em indicadores de impacto social, com vista à monitorização e qualificação das suas atividades. Esta abordagem permite identificar necessidades, potencialidades e resultados, contribuindo para uma gestão mais informada e

orientada para a criação de valor social.

Ao longo do ano, o Museu consolidou a aplicação deste instrumento, aprofundando os métodos de trabalho e promovendo a sua integração nas práticas internas.

Neste contexto, destaca-se a participação do Diretor do MNSR, António Ponte, na cerimónia realizada no Museu de Conímbriga, onde apresentou a estratégia e os processos desenvolvidos pela instituição, partilhando a experiência acumulada com outras entidades culturais entretanto aderentes ao CISOC.

A implementação do CISOC insere-se num processo mais amplo de transformação organizacional, já em curso, que visa reforçar a relevância social do Museu, ampliar a participação cultural, fortalecer as ligações com a comunidade e o sistema educativo, e consolidar práticas de avaliação sustentadas em dados fiáveis.

Desta forma, o MNSR posiciona-se como uma instituição de referência na integração de instrumentos inovadores de gestão cultural, alinhados com as orientações de política pública para o setor.

## PÚBLICO-ALVO

Número total de beneficiários (público geral, escolar, especializado, etc.)

As motivações que levam o público a visitar museus são diversas, abrangendo dimensões como a educação, a aprendizagem, a fruição, o conhecimento e a investigação. Neste sentido, a programação destas instituições - e, em particular, do Museu Nacional Soares dos Reis - procura integrar abordagens diferenciadas, ajustadas à pluralidade de públicos, interesses e expectativas.

Em 2025, o MNSR registou um total de 70 709 visitantes, dos quais 44 252 de nacionalidade portuguesa e 26 457 de nacionalidade estrangeira.

Entre os visitantes nacionais, destaca-se a expressiva adesão ao programa de gratuidade, com 41 082 entradas realizadas ao abrigo do Voucher 52. Em agosto 2024, por determinação do Ministério da Cultura, entrou em vigor o novo regime de gratuidade em museus e monumentos - designado Voucher 52, através do qual os cidadãos residentes em Portugal passaram a ter acesso gratuito aos museus, monumentos e palácios, sob gestão da Museus e Monumentos de Portugal, em qualquer dia da semana. O Voucher tem um limite de 52 acessos gratuitos por pessoa em cada ano civil.

## Bilhética 2025

Nacionais			Estrangeiros	TOTAL
Entradas	Voucher 52	Total		
3 170	41 082	44 252	26 457	70 709

No âmbito da função educativa, o Museu contabilizou 12 958 participantes, evidenciando a relevância desta área na sua missão. As escolas constituíram o principal segmento, com 8 170 participantes (63%), seguidas pelo público adulto em geral, com 2 760 participantes (21%). Os restantes 16% distribuem-se por associações, famílias, profissionais, grupos turísticos organizados, vizinhos, centros de estudo e o Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do Museu.

Estes dados refletem tendências amplamente reconhecidas em estudos nacionais e internacionais sobre públicos de museus. No caso das escolas, sobressai a articulação entre os conteúdos expositivos e as aprendizagens essenciais, contribuindo para o desenvolvimento de competências previstas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, como a comunicação, o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Já para o público adulto, a visita ao museu configura-se como uma oportunidade de aquisição e aprofundamento de conhecimentos, bem como de vivência de experiências cognitivas e emocionais significativas, independentemente do grau de familiaridade prévia com os temas abordados.

Tendo sido residência de uma família de colecionadores dedicada à Pintura, Escultura e Artes Decorativas, a Casa-Museu Fernando de Castro (CMFC) encontra-se sob gestão do Museu Nacional Soares dos Reis. Coube à última herdeira da família, Maria da Luz de Araújo Castro, fazer a doação ao Estado do imóvel e recheio, cumprindo postumamente o desejo do seu irmão, Fernando de Castro, em fundar um museu público. Por decreto de 15 de dezembro de 1951, a CMFC foi classificada e anexada ao Museu Nacional Soares dos Reis.

O acesso à Casa-Museu Fernando de Castro é realizado com visita guiada, sujeita a marcação prévia. Em 2025, foram realizadas 279 visitas, com um total de 1883 visitantes, dos quais 436 estrangeiros.

### **A mediação e acolhimento de públicos**

A mediação visa, por meio do diálogo, ampliar, construir e reconstruir entendimentos, conhecimentos, conceitos e experiências entre todos os envolvidos na vivência do museu através das suas coleções. A relação entre o público, o Museu, as exposições e as coleções configura-se como um processo construtivo e participativo, desenvolvido em articulação com a comunidade. Cabe à mediação promover a consciência crítica sobre a realidade envolvente, recorrendo à materialidade e ao confronto de ideias. Nesse sentido, as atividades de mediação adotam diferentes abordagens, ajustadas a públicos com distintas faixas etárias, origens, culturas, interesses e necessidades, traduzindo-se em diversas tipologias.

Das 753 atividades realizadas no Museu em 2025, 62% corresponderam a visitas orientadas, com 7.072 participantes. Seguem-se as visitas livres com marcação e encaminhamento, que representaram 16% das atividades, envolvendo 2.989 participantes, e as oficinas, com 12% e 1.183 participantes. As restantes atividades totalizaram 10% do conjunto, com 1.714 participantes.

### **As ações de desenvolvimento e de fidelização de públicos**

Evidenciam-se as parcerias institucionais como um eixo estratégico essencial para a concretização de múltiplas iniciativas do programa educativo. Neste âmbito, destacam-se as colaborações com entidades externas inseridas no tecido cultural e social da comunidade, nomeadamente no programa *Domingo em família no Museu*, que, ao longo de todos os domingos do ano, oferece às famílias acesso a um conjunto diversificado de atividades - como oficinas, música, escrita, performances e teatro - promovendo a criação de vínculos entre o público, as obras de arte e o Museu.

Salientam-se, igualmente, as parcerias estabelecidas com artistas plásticos e escolas de arte que, no contexto da Formação ao Longo da Vida, proporcionam à população sénior oportunidades de aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, criativas e sociais, através da participação em diferentes cursos.

Importa ainda referir o compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, concretizado na dinamização de iniciativas como oficinas centradas na reutilização criativa e consciente de materiais, incentivando a reflexão em torno de questões ambientais.

No seu conjunto, estas iniciativas contribuem para o fortalecimento de uma relação de proximidade e confiança entre o Museu e os seus diversos públicos, consolidando a sua afirmação enquanto um espaço feito de pessoas, com pessoas e para pessoas.

## **SERVIÇO EDUCATIVO**

### **Número e tipo de atividades desenvolvidas**

O Serviço de Educação do Museu Nacional Soares dos Reis afirma-se como um espaço de valorização da pessoa, promovendo contextos de mediação que geram aprendizagens, experiências e memórias. A sua programação dirige-se a toda a comunidade, com o objetivo de criar ambientes propícios a uma aprendizagem inspiradora, que favoreça a construção de conhecimento e entendimento, a aquisição de competências, o desenvolvimento de atitudes e valores, bem como a expressão de comportamentos, ações, criatividade e satisfação.

Neste enquadramento, o MNSR procura consolidar o seu papel enquanto espaço educativo, através de um programa articulado com políticas públicas setoriais nas áreas da família, juventude, inclusão de pessoas com deficiência, ensino formal, turismo e combate à exclusão social. Este programa tem como finalidade dar a conhecer o património das suas coleções, promovendo não só o seu usufruto, mas também a sua compreensão, através do envolvimento ativo (físico, intelectual e emocional) dos públicos, incentivando a construção de significados a partir das suas experiências. Trata-se de uma abordagem que valoriza a diversidade cultural, a educação ao longo da vida, a participação comunitária e a ampliação e diversificação dos públicos.

O programa integra diferentes estratégias de educação e mediação, como visitas orientadas, oficinas, sessões e visitas comentadas, projetos de sensibilização ambiental e mediação cultural, bem como performances e teatro. Todas estas

iniciativas têm como base as coleções do Museu, procurando explorar e problematizar os conteúdos expostos, com vista à aproximação dos públicos e à afirmação do espaço museológico como um lugar de construção de conhecimento, de entendimento ou de fruição.

### Total de atividades e participantes

<b>Atividades</b>	753
<b>Participantes</b>	12 958

### Âmbito das Atividades

<b>Atividades Educativas:</b>	474
<b>Atividades de Mediação</b>	205
<b>Atendimento</b>	74

### Âmbito

<b>Exposição de Longa Duração</b>	693
<b>Exposições Temporárias</b>	52
<b>Reserva</b>	7
<b>Arquivo</b>	1

### Atividades e participantes por tipologia de atividade

Tipologia de atividade	Total de atividades	Total de participantes
Visitas Orientadas	465	7072
Oficinas	92	1183
Visitas livres com marcação (grupos)	120	2989
Visitas com acolhimento	14	449
Sessões Comentadas	25	548
Performances	3	76
Conversas	7	121
Cursos	21	219
Teatro	5	282
Encontros	1	19
<b>TOTAL</b>	<b>753</b>	<b>12958</b>

## Atividades e participantes por tipologia de público

Tipologia de público	Total de atividades	Total de participantes
Escolas (diferentes níveis e formação ao longo da vida)	423	8170
Famílias	36	404
Associações	40	585
Profissionais	4	92
Geral	186	2760
CDJF – Amigos do Museu	30	358
Turistas (em grupos organizados)	6	162
Centros de Estudo	16	290
Vizinhos	12	137
<b>TOTAL</b>	<b>753</b>	<b>12958</b>

## Análise comparativa dos resultados anuais 2024/2025

INDICADOR	2024	2025	Diferença	Taxa crescimento
Atividades	619	753	+134	+22%
Participantes	11 213	12958	+1745	+16%
Atividades grupos escolares	336	423	+87	+26%
Participantes grupos escolares	7150	8170	+1020	+14%
Atividades famílias	31	36	+5	+16%
Participantes famílias	354	404	+50	+14%
Atividades Público geral	143	186	+43	+30%
Participantes Público geral	2387	2760	+373	+16%

### Número de participantes

No ano de 2025, o SE realizou **753 atividades**, nas quais participaram **12 958** visitantes, perfazendo uma média de 62 atividades por mês. Perante os resultados obtidos é possível destacar:

- **73%** são **atividades educativas**, traduzidas em visitas orientadas, visitas com acolhimento, oficinas e cursos. Os restantes 27% encontram-se divididos entre as atividades de mediação, como sessões comentadas, visitas comentadas e conversas, e o atendimento com as visitas livres com gestão de marcação;
- **92%** foram realizadas no contexto da **Exposição de Longa Duração**;
- **62%** das atividades realizadas foram **Visitas Orientadas**;
- **56%** das atividades foram realizadas para **grupos escolares**.

## **MECENATO OBTIDO**

A atividade do Museu Nacional Soares dos Reis é reforçada por um conjunto significativo e em crescimento de parceiros e mecenas.

Num primeiro plano, destaca-se o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo (CDJF) - Amigos do MNSR, enquanto parceiro essencial do Museu. Sustentado pelas quotas dos associados e pelo contributo de diversos mecenas, o CDJF assegura apoio ao MNSR em múltiplas áreas de intervenção.

Em 2025, manteve-se o apoio continuado às atividades desenvolvidas ao longo do ano, bem como às campanhas de conservação e restauro, à edição de catálogos, à aquisição de novos bens culturais e fardamento, e à divulgação da programação cultural. Foi ainda o CDJF a entidade responsável pela operacionalização dos diferentes mecenatos angariados pelo MNSR durante este período, contribuindo de forma decisiva para a valorização das suas coleções.

Por sua vez, o Museu Nacional Soares dos Reis, através do seu Serviço de Educação, promove um conjunto de iniciativas dirigidas em exclusivo aos associados do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu. Entre estas, destacam-se visitas temáticas e cursos de curta duração, concebidos para aprofundar a relação dos participantes com o património do Museu.

A dinâmica do MNSR tem permitido alargar o leque de mecenas. Em 2025 destacamos:

### **MNSR/MMP**

SUPER BOCK GROUP  
Programa Afinidade

### **MNSR/CDJF - Amigos do MNSR**

FUNDAÇÃO BPI LA CAIXA  
Exposições Temporárias

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP  
Serviço Educativo

FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP  
Tradução EN do Catálogo Raisonné de Aurélia de Souza

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO  
Tradução FR do Catálogo Raisonné de Aurélia de Souza

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA  
Programa Arte e Saúde

SIGN  
Publicidade Grande Formato

O Museu Nacional Soares dos Reis tem vindo, igualmente, a agregar outros contributos mecenáticos que, não assumindo forma monetária, se revelam fundamentais para a dinâmica da instituição. Neste âmbito, destaca-se o apoio da CIN, responsável pelo fornecimento das tintas para pintura de paredes e estruturas das exposições temporárias, bem como a parceria com a Bluebook, assegurando a impressão e distribuição dos respetivos catálogos.

Diversas entidades, tanto nacionais como internacionais, têm contribuído para ampliar o impacto da atividade do Museu. Destacam-se as parcerias estabelecidas na área da formação com várias faculdades da Universidade do Porto, escolas do Instituto Politécnico do Porto, instituições de ensino superior estrangeiras no âmbito do programa ERASMUS+ e ainda com escolas profissionais e secundárias, no contexto da formação em ambiente de trabalho.

Assinalam-se, igualmente, as colaborações com instituições de proximidade do MNSR, como a Unidade Local de Saúde de Santo António, o Quarteirão Cultural Bombarda e a Câmara Municipal do Porto, que têm permitido consolidar e reforçar a intervenção do Museu no território.

No que diz respeito ao Serviço de Educação, as parcerias assumem um papel central na concretização de diversas iniciativas do programa. São exemplo disso as colaborações com entidades externas integradas no tecido artístico, cultural e social da comunidade, que possibilitam uma oferta diversificada dirigida a diferentes públicos, em particular às famílias. Destacam-se também as parcerias com artistas plásticos e escolas de arte que, no âmbito da Formação ao Longo da Vida, criam oportunidades para a população sénior adquirir e desenvolver novas competências através da participação em diversos cursos.

Estas parcerias constituem um importante fator de valorização do MNSR, sendo fundamentais para a concretização da sua missão.

## **CONTRAPARTIDAS DE PROTOCOLOS/PARCELIAS COM INSTITUIÇÕES**

A ação territorial é um eixo de programação estruturante da atuação do Museu Nacional Soares dos Reis que permite à instituição, no âmbito da sua missão e responsabilidade social, contribuir para o desenvolvimento local do território em que se insere e da comunidade vizinha com que interage de forma ativa e colaborativa. Assim, o MNSR tem vindo a desenvolver um conjunto de projetos e atividades em parceria com outras instituições da cidade do Porto, reforçando o seu posicionamento estratégico e conseqüente projeção mediática.

### **Arte e Saúde**

O programa Arte e Saúde, promovido pelo Museu Nacional Soares dos Reis com o apoio da Fundação Manuel António da Mota, afirmou-se em 2025 como uma iniciativa estruturante na articulação entre cultura, saúde e bem-estar, dirigida à comunidade da Unidade Local de Saúde de Santo António, incluindo utentes, profissionais de saúde, cuidadores e acompanhantes.

Assente numa abordagem holística da saúde, o programa reconhece a arte como

instrumento relevante na promoção do bem-estar físico, psicológico e social, contribuindo para a prevenção e mitigação de situações de vulnerabilidade, em particular no domínio da saúde mental.

Ao longo de 2025, o projeto consolidou a sua presença nas unidades hospitalares parceiras e expandiu-se a novos contextos, nomeadamente ao Hospital de Magalhães Lemos. Entre as principais ações desenvolvidas destacam-se a criação e renovação de núcleos expositivos em ambiente hospitalar, programas de mediação cultural dirigidos a profissionais de saúde, desenvolvimento de recursos educativos para públicos infantis, bem como a realização de visitas orientadas e oficinas artísticas para utentes.

Assume particular relevância a exposição *A Arte Quebra o que a Mente Cala*, que apresentou trabalhos realizados por utentes em contexto terapêutico e artístico, promovendo a valorização individual e a sensibilização pública para a saúde mental. Complementarmente, o ciclo *Conversas na Primeira Pessoa* reforçou a dimensão participativa do projeto, dando voz às experiências dos participantes.

O programa integrou ainda iniciativas de envolvimento familiar e registou um impacto significativo ao nível da comunicação e visibilidade pública, nomeadamente através de redes sociais e meios de comunicação social.

Os resultados da avaliação evidenciam elevados níveis de satisfação e impactos positivos nos participantes, destacando-se ganhos ao nível do bem-estar emocional, criatividade, motivação e sentido de pertença.

O reconhecimento institucional do projeto, bem como o crescente interesse de novas entidades de saúde em integrar a iniciativa, confirmam a relevância do programa enquanto boa prática na interseção entre museologia, inclusão social e promoção do bem-estar.

**Parceiro** | Unidade Local de Saúde de Santo António, EPE

**Mecenas** | A Fundação Manuel António da Mota é mecenas desta iniciativa, considerando-a da maior relevância para a humanização dos cuidados de saúde e melhoria do ambiente hospitalar, bem como para aproximar os cidadãos dos espaços museológicos, importantes pontos de acesso à cultura. O projeto conta ainda com o apoio institucional do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do MNSR.

### **Projeto Afinidades**

O Museu Nacional Soares dos Reis estabeleceu uma parceria estratégica com a Associação Quarteirão Criativo para a criação de um projeto inédito, com o objetivo de ativar a comunidade local, aproximando-a da identidade e do quotidiano do Museu, bem como potenciar a sua abertura ao diálogo interdisciplinar e à inovação dos discursos artísticos presentes no quarteirão criativo da cidade do Porto.

O projeto Afinidades estrutura-se como um ciclo de cinco edições anuais, cada uma dedicada a uma temática específica, integrando exposições, workshops e conversas que exploram relações de sintonia, empatia e afinidade entre a comunidade criativa do quarteirão de Miguel Bombarda e a história e acervo do Museu.

Em 2025, a segunda edição do programa foi dedicada à cerâmica contemporânea, com curadoria de Vítor Reis. A exposição reuniu cerca de quatro dezenas de peças de autor, inspiradas na pintura *Natureza-Morta* (1645), de Pieter Claesz, pertencente ao acervo do Museu. Esta edição promoveu o diálogo entre património histórico e criação contemporânea, destacando a diversidade de abordagens artísticas presentes no quarteirão Bombarda.

O programa culminou, a 29 de novembro, com o evento de encerramento que incluiu o anúncio da artista vencedora, Mab.ko, distinguida com a obra *Existe uma importância psicogeográfica da cidade*, um conjunto de 25 esculturas em cerâmica vidrada que exploram a memória, o simbolismo e a transformação de objetos do quotidiano em elementos de carácter quase ritualístico.

A sessão incluiu ainda a conversa *Cerâmica Portuguesa do séc. XX*, com a participação de Pedro Moura Carvalho e de Sílvia Pinto Costa, reforçando a dimensão reflexiva e formativa do projeto.

Tal como nas restantes edições, o Afinidades 2025 reafirmou o compromisso do Museu em fortalecer os laços com a comunidade envolvente, promovendo o sentimento de pertença e a colaboração entre artistas, galerias, comércio local e público. A iniciativa continua a consolidar o quarteirão de Miguel Bombarda como um dos principais polos de criação contemporânea da cidade, estabelecendo pontes entre tradição e inovação artística.

António Ponte, na qualidade de Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis, integra o Conselho Consultivo do Bombarda Quarteirão Criativo, desde 29 setembro de 2023.

**Parceiro** | Associação Quarteirão Criativo

**Mecenas** | O projeto é desenvolvido pelo Museu Nacional Soares dos Reis em parceria com a Associação Quarteirão Criativo, contando com o apoio mecenático do Super Bock Group, bem como o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis.

### **Dia de D. Pedro IV**

O Museu Nacional Soares dos Reis assinala anualmente o Dia de D. Pedro IV, na data do histórico desembarque das tropas liberais na Praia do Pampelido, a norte do Porto, em 8 julho 1832. Este episódio ocorreu durante as Guerras Liberais, nome pela qual ficou conhecida a Guerra Civil Portuguesa (1828-1834).

Em 2025, esse dia foi marcado pela apresentação inédita de um desenho de Sebastião Sanhudo, publicado em 1882 no jornal humorístico *O Sorvete* (n.º 217), alusivo ao 50.º aniversário do Desembarque das tropas liberais e da entrada do exército libertador no Porto.

Refira-se que o jornal humorístico *O Sorvete*, foi um dos periódicos de maior longevidade do século XIX. Semanário portuense de caricaturas, considerado um dos principais representantes do humorismo nortenho, foi editado e ilustrado por Sebastião Sanhudo entre 1878 e 1900, com interrupções entre 1888 e 1898.

No âmbito desta evocação, foram igualmente expostos dois volumes da Crónica

Constitucional do Porto, publicados em 1832 e 1833, contendo notícias oficiais sobre as operações militares do exército de D. Pedro, desde o Desembarque, bem como sobre os subseqüentes atos legislativos.

### **Outros Lugares**

Reforçando o lema do Museu *Um museu de pessoas, por pessoas para pessoas*, o programa Outros Lugares pretende dar continuidade à itinerância, no território, das coleções do MNSR com entidades parceiras.

Este programa tem como propósito afirmar o Museu Nacional Soares dos Reis como entidade cultural que extravasa o seu espaço e a organização formais para envolver curadorias improváveis e diferenciadoras, atendendo à natureza dos parceiros, ao local de apresentação e aos respetivos contextos.

Em 2025, dando continuidade à parceria do MNSR com a Casa da Música para a apresentação de peças selecionadas do seu acervo relacionadas com a música, esteve em exposição a escultura em gesso L' Echo (1915), datada de 1915, de autoria de Maria Ribeiro (Porto 1891-1989), doada pela própria ao Museu Nacional Soares dos Reis.

A apresentação da peça coincidiu com a abertura da temporada de programação para 2025, ano de celebração do 20º Aniversário da Casa da Música.

**Parceiro** | Casa da Música

### **Olhares em Diálogo**

O Museu Nacional Soares dos Reis, em parceria com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto, promoveu a segunda edição do programa *Olhares em Diálogo no Museu Nacional Soares dos Reis. Ciclo de Visitas Orientadas a Duas Vozes*.

Após uma primeira edição, em 2024, dirigida exclusivamente a estudantes e profissionais do ICBAS, o programa foi alargado ao público em geral, mantendo como principal objetivo a promoção de visitas temáticas gratuitas que exploraram as relações entre a medicina, as ciências da vida e da saúde e a arte. As sessões foram conduzidas em formato de diálogo entre gestores de coleção do Museu e docentes do ICBAS, proporcionando uma abordagem interdisciplinar aos conteúdos apresentados.

A iniciativa integrou-se no programa comemorativo do cinquentenário do ICBAS, contribuindo para o reforço da ligação entre a academia e a sociedade civil, bem como para a valorização de uma formação integrada dos estudantes, onde a arte assume um papel relevante no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Por sua vez, o MNSR reforçou, através desta ação, a sua parceria institucional com o ICBAS, dando continuidade ao trabalho colaborativo desenvolvido em anos anteriores e promovendo o Museu como espaço de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, evidenciando o contributo conjunto da arte e da ciência para a melhoria da qualidade de vida.

*Fontes e Fontanários - a água e a cidade, O Homem, os Animais e o Ambiente - do trabalho, da companhia até à subsistência e Entre Viagens, Portugueses e Genes* foram os temas das visitas realizadas.

**Parceiro** | Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto

### **Ciclo Pinturas visitam o Museu**

No âmbito das comemorações dos 40 anos do Politécnico do Porto (P.PORTO), o Museu Nacional Soares dos Reis estabeleceu, em 2025, uma parceria institucional que se traduziu na implementação do ciclo expositivo *Pinturas visitam o Museu*. Esta iniciativa permitiu a apresentação mensal de obras da Coleção de Pintura Portuguesa do Politécnico do Porto no espaço do MNSR. Ao longo do ano, o ciclo promoveu a circulação e valorização de património artístico fora do seu contexto habitual, contribuindo para a sua divulgação junto de novos públicos. O ciclo expositivo estruturou-se numa lógica de apresentação contínua, com a exibição de uma obra por mês, acompanhada por momentos de mediação e diálogo em torno dos artistas e das suas produções. Esta abordagem procurou promover a aproximação entre o público e as obras, incentivando a reflexão, a criatividade e o pensamento crítico.

A parceria entre o MNSR e o Politécnico do Porto reforçou o papel do Museu enquanto espaço de partilha, construção de conhecimento e valorização cultural, enquanto evidenciou a importância da articulação entre instituições culturais e de ensino superior. Contribuiu ainda para o alargamento e diversificação de públicos, bem como para a afirmação da arte como elemento central na formação humanista e na ligação à comunidade. Esta colaboração constituiu, assim, um exemplo relevante de cooperação institucional, alinhado com a missão do MNSR de promover o acesso à cultura e o envolvimento ativo da sociedade.

**Parceiro** | Politécnico do Porto

### **Encontros com Clássicos**

No âmbito da parceria estabelecida entre o ACP – Automóvel Club de Portugal e o CDJF – Amigos do MNSR, o Museu Nacional Soares dos Reis assumiu, desde junho de 2024, o papel de entidade de acolhimento dos eventos promovidos pelo ACP na cidade do Porto, tendo esta colaboração sido consolidada ao longo de 2025. Assim, o Velódromo Rainha D. Amélia acolheu, com regularidade mensal, os Encontros com Clássicos, iniciativa que reuniu proprietários, colecionadores e entusiastas de veículos históricos, provenientes de diferentes gerações. Estes encontros proporcionaram momentos de convívio, partilha de conhecimento e valorização do património automóvel, reforçando a ligação entre cultura, memória e sociedade.

Para além da sua dimensão social, estas iniciativas contribuíram para a dinamização do espaço envolvente ao Museu, promovendo a sua abertura a novos públicos e incentivando a fruição do património museológico em articulação com outras expressões culturais. Os eventos registaram uma participação consistente ao longo do ano, consolidando-se como uma atividade regular e reconhecida na programação do MNSR.

Os veículos históricos, enquanto expressão do património cultural imaterial, assumiram neste contexto um papel relevante na evocação da evolução da mobilidade e na representação simbólica da liberdade de circulação na sociedade portuguesa.

A realização destas atividades no Velódromo constituiu, assim, uma estratégia eficaz de valorização do espaço, de reforço da atratividade do Museu e de aproximação a públicos diversificados.

**Parceiros** | ACP - Automóvel Club de Portugal e CDJF - Amigos do MNSR

### **Arte pela Arte - Lugar Cativo**

O projeto Lugar Cativo veio dar continuidade ao Movimento Arte pela Arte, promovido pelo Lionesa Group, em parceria com o Museu Nacional Soares dos Reis e a SIGN - Wide Format Printing. A intervenção Lugar Cativo toma a forma de um conjunto de 40 reproduções de retratos do Museu, colocadas nas fachadas de edifícios da Rua do Cativo (Porto). Cada obra posiciona o olhar sobre a cidade e o espectador, estabelecendo uma observação bidirecional entre a personagem representada e o seu público, e vice-versa, num diálogo desenvolvido à medida de cada pessoa.

A seleção de obras está patente ao público desde 2023 para usufruto de quem circula pela rua, encontrando no Cativo um espaço dedicado à democracia cultural.

**Parceiros** | Lionesa Group e SIGN - Wide Format Printing

O Lionesa Group é um grupo familiar com mais de 20 anos, que detém ativos das Lionesa Business Hub, Balio e Livraria Lello. Com a missão de transformar o Porto e Norte no território mais feliz para se viver, a estratégia de investimento é centrada em 3 pilares: talento, arte e património, aliando o empreendedorismo à cultura. O grupo gere um portfólio diversificado de negócios nas áreas do retalho, turismo, cultura, escritórios e imobiliário.

Empresa pioneira na Impressão Digital em Grande Formato em Portugal, a SIGN - Wide Format Printing é reconhecida pela abordagem inovadora em soluções de comunicação visual desenvolvidas para prestigiadas marcas e organizações de diversos setores.

### **VENDA DE PUBLICAÇÕES E MATERIAL DE MERCHANDISING**

A loja do Museu Nacional Soares dos Reis afirma-se como uma extensão da experiência museológica, proporcionando aos visitantes a possibilidade de prolongar o contacto com o património cultural através de uma seleção cuidada de produtos e publicações. Mais do que um espaço comercial, a loja assume-se como um ponto de mediação entre o público e as coleções, valorizando a memória, a criatividade e a identidade do Museu.

A oferta disponível integra uma diversidade de produtos de merchandising inspirados em obras da coleção e nas exposições temporárias, bem como um conjunto relevante de catálogos que documentam e aprofundam os conteúdos expositivos. Estas publicações, de carácter científico e editorial, constituem instrumentos

fundamentais para o conhecimento e divulgação do património artístico, dirigindo-se tanto a especialistas como ao público em geral.

Dando continuidade a uma linha de curadoria de produtos inspirados no património cultural, anteriormente desenvolvida pela Divisão Comercial da MMP, EPE, foram criados, especificamente para a loja do Museu Nacional Soares dos Reis, novos produtos associados às exposições temporárias. Neste contexto, destaca-se a exposição Horizontes Partilhados – Viagens e Transformações a qual deu origem a uma coleção de objetos que reinterpretem algumas das obras apresentadas, materializando-se em peças como tote bags, cadernos, magnéticos e canecas. Esta estratégia contribui para reforçar a ligação emocional dos visitantes ao Museu, permitindo-lhes levar consigo fragmentos simbólicos da experiência vivida. Simultaneamente, promove a divulgação do património artístico junto de públicos mais alargados, consolidando a loja como um espaço de encontro entre cultura, criatividade e quotidiano.

### **AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS / OBRAS E INTERVENÇÕES**

Ao longo de 2025, o Museu Nacional Soares dos Reis assegurou um conjunto alargado de intervenções nas áreas da manutenção, requalificação de espaços e produção expositiva, contribuindo para a melhoria das condições de funcionamento, segurança e fruição do Museu.

No plano da manutenção e infraestruturas, destacaram-se intervenções no Jardim das Camélias, com a plantação e substituição de buxos, cofinanciadas pelo CDJF - Amigos do MNSR, e a renovação integral do sistema de iluminação. Foram ainda realizados trabalhos de atualização de equipamentos, nomeadamente a instalação de um novo sistema de vídeo porteiro no edifício administrativo. Mantiveram-se as ações regulares de manutenção preventiva e corretiva, incluindo elevadores, sistemas de ventilação e climatização (AVAC), central térmica, equipamentos de primeira intervenção e controlo de pragas, garantindo condições adequadas de segurança e operacionalidade.

No domínio da produção expositiva, o Museu assegurou a construção e pintura de estruturas, plintos e espaços expositivos, bem como a aquisição de materiais técnicos necessários à montagem de obras. Procedeu-se igualmente à rotatividade da exposição de longa duração e à instalação regular da “peça do mês”, reforçando a dinâmica e atualização da oferta museológica.

Destaca-se ainda o início, em setembro, da intervenção de conservação e restauro do Museu Nacional Soares dos Reis, realizada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Marcando um passo significativo na valorização e preservação do seu património, a empreitada visa a substituição integral do telhado do Palácio dos Carrancas (onde se encontra instalado o MNSR); revisão do telhado do edifício técnico; revisão integral (restauro/substituição) de todos os vãos exteriores - janelas e portas; tratamento e pinturas de portadas; pintura integral de todos os paramentos do edifício e conservação e restauro do painel de azulejos do Picadeiro.

Durante a execução da intervenção de conservação e restauro, o Museu Nacional Soares dos Reis mantém-se aberto ao público e em pleno funcionamento, tendo sido delineado um plano de trabalho para minimizar o impacto das obras no circuito de visita do espaço museológico.

Este conjunto de ações reflete o compromisso do MNSR com a qualificação contínua dos seus espaços, a diversificação da programação e a salvaguarda do património cultural.

## **EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS**

Em 2025, o Museu Nacional Soares dos Reis apresentou um conjunto de 12 exposições temporárias, reforçando a sua programação científica e a proximidade com os públicos, bem como o estabelecimento de parcerias institucionais relevantes.

O ciclo expositivo *Pinturas Visitam o Museu* teve início em abril de 2025, no âmbito das comemorações dos 40 anos do Politécnico do Porto, promovendo a apresentação mensal de obras da sua coleção no MNSR e incentivando o diálogo entre instituições e públicos diversificados.

Entre 13 de maio e 8 de junho, o Museu acolheu a exposição *Vozes Pétreas: Fragmentos da Memória do Mosteiro de São Bento de Avé-Maria*, desenvolvida em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que destacou o património histórico e promoveu a participação ativa de estudantes de museologia em contexto real.

De 15 de maio a 29 de junho, o MNSR integrou, pela primeira vez, a Bienal Fotografia do Porto, acolhendo a exposição *ViViFiCAR*, centrada na reflexão sobre o presente e o futuro, através de práticas artísticas contemporâneas no campo da fotografia. Entre 24 de maio e 13 de julho, esteve patente a exposição *100 Anos da Leica - O Mundo Através do Visor*, que assinalou o centenário da Leica I, reunindo obras de fotógrafos internacionais de referência e oferecendo uma perspetiva sobre a evolução da fotografia documental.

A 10 de julho foi inaugurada a exposição *Horizontes Partilhados: Viagens e Transformações*, patente até 22 de novembro, que apresentou mais de 230 objetos das reservas do Museu, propondo uma reflexão sobre os contactos culturais e os processos de criação ao longo da história.

A exposição *Afinidades na Cerâmica Contemporânea* inaugurada a 26 de julho e patente até 29 de novembro, integrou a segunda edição do programa Afinidades, promovendo o diálogo entre a criação contemporânea e as coleções do Museu, através de obras inspiradas numa natureza-morta do acervo.

No dia 7 de agosto foi inaugurada a exposição *Auto da Barca do Efémero* de Ana Aragão, que estabeleceu um diálogo entre arte contemporânea e património histórico, explorando as relações interculturais entre Portugal e o Japão, com ligação à Exposição Universal de Osaka 2025.

A 10 de outubro foi inaugurada a exposição *A Arte Quebra o que a Mente Cala*, patente até 14 de dezembro, que apresentou trabalhos de utentes do Hospital de Magalhães Lemos, evidenciando o papel da arte na promoção da saúde mental e do bem-estar.

A exposição *Ver sem pressa o que não me pertence*, de Céu Guarda, inaugurou a 25 de outubro, sendo resultado de uma residência artística e centrada no diálogo entre fotografia contemporânea e as coleções do Museu.

Entre 31 de outubro e 14 de dezembro, esteve patente a exposição *Ilustração Cirúrgica do Porto: Alberto Sousa e Sousa Pereira*, que evidenciou a relação entre arte e ciência, através de ilustrações médicas históricas ligadas à investigação em cirurgia vascular.

A 27 de novembro foi inaugurada a exposição *Do riso e do siso: Coleções à margem da Casa-Museu Fernando de Castro*, que explorou a dimensão humorística e menos conhecida do colecionador, através de caricaturas, objetos e documentação do seu acervo.

Por fim, a 13 de dezembro foi inaugurada a exposição *Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas III - França*, dedicada ao desenho francês em coleções nacionais, encerrando um ciclo expositivo dedicado à divulgação de acervos pouco conhecidos.

<b>Data</b>	<b>Exposição</b>	<b>Síntese</b>
abril 2025 – (em curso)	<b>Pinturas Visitam o Museu</b>	Ciclo expositivo em parceria com o Politécnico do Porto, com apresentação mensal de obras, promovendo a circulação de acervos e o alargamento de públicos.
13 maio – 8 junho	<b>Vozes Pétreas</b>	Projeto com a FLUP que valorizou o património do Mosteiro de S. Bento de <u>Avé-Maria</u> e promoveu a participação de estudantes em contexto museológico.
15 maio – 29 junho	<b>VIVIFICAR Bienal Fotografia</b>	Integração na Bienal, com exposição focada na relação entre presente e futuro através da fotografia contemporânea.
24 maio – 13 julho	<b>100 Anos da Leica</b>	Exposição comemorativa do centenário da <u>Leica</u> , reunindo fotógrafos internacionais e destacando a fotografia documental.
10 julho – 22 novembro	<b>Horizontes Partilhados</b>	Mostra de objetos das reservas do Museu, refletindo sobre viagens, contactos culturais e processos de criação.
26 julho – 29 novembro	<b>Afinidades na Cerâmica Contemporânea</b>	Exposição de cerâmica contemporânea inspirada em obra do acervo, promovendo diálogo entre tradição e criação atual.
7 agosto – 30 novembro	<b>Auto da Barca do Efémero</b>	Exposição que cruzou arte contemporânea e património, explorando relações interculturais entre Portugal e Japão.
10 outubro – 14 dezembro	<b>A Arte Quebra o que a Mente Cala</b>	Exposição de trabalhos de utentes do HML, evidenciando a arte como ferramenta de bem-estar e inclusão.
25 outubro – 18 janeiro 2026	<b>Ver sem pressa o que não me pertence</b>	Exposição de fotografia contemporânea resultante de residência artística, em diálogo com as coleções do MUSEU
31 outubro – 14 dezembro	<b>Ilustração Cirúrgica do Porto</b>	Mostra que evidenciou a relação entre arte e ciência através de ilustração médica histórica.
27 novembro – (em curso)	<b>Do riso e do siso</b>	Exposição dedicada à dimensão humorística da coleção de Fernando de Castro, explorando caricatura e sátira.
13 dezembro – (em curso)	<b>Desenhos Europeus III – França</b>	Exposição dedicada ao desenho francês em coleções portuguesas, destacando influências artísticas internacionais.

## **EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO**

O Museu Nacional Soares dos Reis deu início, em 2025, ao processo de renovação da sua Exposição de Longa Duração (ELD), dando continuidade à estratégia definida aquando da sua reabertura, em abril de 2023, que preconiza a rotatividade regular de peças e a atualização contínua do discurso expositivo.

Concebida como um espaço vivo e dinâmico, a ELD apresenta apenas uma parte do vasto acervo do Museu, o que justifica a implementação de processos periódicos de renovação, com vista à valorização das reservas, à introdução de novas leituras e à fidelização de públicos.

Neste contexto, ao longo de 2025 foram desenvolvidos os trabalhos preparatórios para a atualização da exposição, incluindo a seleção de novas obras, provenientes de aquisições recentes, doações, depósitos e cedências institucionais e particulares, bem como a redefinição de núcleos expositivos e do respetivo discurso curatorial.

Entre estas incorporações, destacaram-se peças provenientes do Novo Banco e da Coleção Teixeira da Silva (em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea), bem como novas aquisições da Comissão para a Aquisição de Obras de Arte para os Museus e Palácios Nacionais. A renovação contemplará, igualmente, a integração de obras anteriormente apresentadas em exposições temporárias, bem como o reforço de núcleos dedicados a artistas de referência, como Soares dos Reis e Henrique Pousão.

Este processo, a culminar no início de 2026, visa a introdução de mais de quatro dezenas de novos bens culturais na ELD, permitindo revelar núcleos inéditos e aprofundar a narrativa da arte portuguesa, com especial enfoque nos séculos XIX e início do século XX. A atualização inclui o reforço de áreas como a pintura, escultura, desenho e artes decorativas, bem como a valorização de artistas e temas estruturantes, desde o naturalismo à modernidade.

Com esta intervenção, o Museu reforça a sua missão de preservar, estudar e divulgar o património artístico nacional, afirmando a Exposição de Longa Duração como um organismo em permanente renovação, capaz de proporcionar novas leituras e experiências a cada visita.

## **EDIÇÕES E DIVULGAÇÃO**

### **Horizontes Partilhados: Viagens e Transformações**

Realizada de 10 julho a 23 novembro 2025, a exposição temporária *Horizontes Partilhados: Viagens e Transformações* contou com mecenato do BPI e Fundação “la Caixa”, e apoio institucional do Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do MNSR, totalizando 25.599 visitantes.

Com comissariado literário de Gonçalo M. Tavares e comissariado científico de Ana Bárbara Barros, José da Costa Reis e Paula Fortuna Oliveira, do Museu Nacional Soares dos Reis, a mostra estruturou-se em três núcleos centrais - Objetos e Viajantes, O Olhar (d)o Outro e Contaminações -, trazendo à luz do dia mais de 230 objetos que habitam as reservas, biblioteca e arquivo do Museu, bem como da Casa-Museu Fernando de Castro.

De um acervo que totaliza já cerca de 19.000 bens culturais, o Museu Nacional Soares dos Reis apresenta na sua Exposição de Longa Duração pouco mais de 1.400, pelo que «Horizontes Partilhados: Viagens e Transformações» permitiu dar a conhecer outros objetos de valor inestimável, numa narrativa construída a partir do tema orientador da programação do MNSR para 2025: Confluências e Criação. No vasto acervo museológico conservado nas reservas do MNSR, encontram-se numerosos objetos que testemunham uma longa história de contactos e de relações, diretas e indiretas, entre Portugal e diversos pontos do globo. Através deles, promove-se a reflexão, à luz da contemporaneidade, sobre as convergências e os processos de criação de que resultou tanto do que é, hoje, o nosso Património Cultural.

A organização da exposição implicou uma oportuna reflexão interna, com uma equipa técnica alargada, acerca do acervo em exposição e sobretudo em reserva no MNSR, que resumidamente se caracteriza por ser, em larga maioria, associado à arte (e seu ensino), aos colecionismos nacionais e à história dos portugueses até meados do século XX.

A partir do conceito de viagem, num amplo espectro cronológico, a exposição *Horizontes Partilhados: Viagens e Transformações* serviu, na perspetiva de Gonçalo M. Tavares, para reforçar o papel dos museus, enquanto *espaços que guardam ideias, que expõem discussões, argumentos, que expõem no fundo pensamento em marcha, pensamento que não se senta*.

## Catálogo

O catálogo da exposição temporária *Horizontes Partilhados: Viagens e Transformações* é resultado de um profundo trabalho de investigação que, detendo atenções nos objetos que se conservam nas reservas do Museu Nacional Soares dos Reis, e atendendo aos desafios da museologia contemporânea de trazer novos olhares, valorizar e criar narrativas diferentes, pretende interpretar os objetos da coleção do Museu a partir de um tema intemporal e universal.

A partir do conceito de viagem, num amplo espectro cronológico, procuramos o olhar do outro e perceber de que forma as viagens permitiram a evolução cultural de Portugal e da Europa. Os contactos culturais com outros continentes, os períodos de formação dos artistas portugueses noutros países, as chegadas a Portugal de viajantes de outras paradas terão, certamente, determinado aquilo que somos hoje. A nossa cultura contaminou-se e, certamente, se transformou com os novos conhecimentos e os novos materiais com que contactamos.

Mergulhamos nas reservas das diversas coleções do Museu, centramo-nos precisamente

nesse domínio, reconhecendo o valor inestimável destes acervos escondidos. Estas coleções são portadoras de História e estórias, olham-nos de várias formas, falam-nos de pessoas e dos seus movimentos, físicos e intelectuais, mostram-nos artistas e colecionadores, percursos e viagens de dimensão muito diversa. O contributo do escritor Gonçalo M. Tavares, autor de um conjunto de textos que conduzem os visitantes nesta viagem, adicionando-lhe uma perspetiva literária, foi decisivo para acrescentar outra dimensão a esta exposição. Ao longo das suas 129 páginas, o catálogo integra, para além dos já referidos textos de Gonçalo M. Tavares, os capítulos que resumem os três núcleos centrais da Exposição - *Objetos e Viajantes*, *O Olhar (d)o Outro* e *Contaminações* -, assinados pelos comissários Ana Bárbara Barros, José da Costa Reis e Paula Fortuna Oliveira. O catálogo é bilingue PT/ENG, e foi realizado em coedição entre o Museu Nacional Soares dos Reis e a Blue Book.

### **Auto da Barca do Efémero**

Com curadoria do Atelier Ana Aragão e de Paula Fortuna Oliveira e design de Andrew Howard, a exposição contou com mecenato do BPI e Fundação “la Caixa”, e apoio institucional do Círculo Dr. José de Figueiredo – Amigos do MNSR.

A exposição *Auto da Barca do Efémero* resulta do encontro entre o biombo contemporâneo de Ana Aragão e os históricos Biombos Namban, obras artísticas que se aproximam naturalmente por determinadas afinidades formais, mas que se desafiam por representarem as relações interculturais, ancestrais e contemporâneas, entre Japão e Portugal.

Com o propósito de estabelecer uma ligação com a Exposição Universal de 2025, pretendeu-se que «Auto da Barca do Efémero» produzisse uma maior aproximação das comunidades do MNSR à longínqua Osaka e ao evento de grande escala que contribuiu para uma compreensão renovada e dinâmica da interculturalidade no espaço global - evento em que a própria artista participou com o conjunto de obras *My Plan For Japan*, apresentado originalmente em 2023 no Hillside Forum, em Tóquio.

A exposição enquadrou-se na missão do Museu Nacional Soares dos Reis que pretende promover reflexões sobre temas do mundo contemporâneo, a partir das suas coleções e da sua história.

Com esta iniciativa, o Museu Nacional Soares dos Reis abre novas portas e diálogos que enriquecem o programa *Osaka em Portugal* e que complementam o que está a ser feito do outro lado do mundo, no Pavilhão de Portugal da Expo Osaka Kansai, com pelo menos um objetivo comum: aproximar e enriquecer as sociedades através da arte”, destaca Joana Gomes Cardoso, Comissária-Geral de Portugal na Expo Osaka Kansai 2025.

## Catálogo

O catálogo da Exposição *Auto da Barca do Efémero*, de Ana Aragão documenta e contextualiza o projeto expositivo que resulta do diálogo entre a obra contemporânea de Ana Aragão e os Biombos Namban da coleção do Museu Nacional Soares dos Reis, estabelecendo uma ponte entre passado e presente nas relações interculturais entre Portugal e o Japão.

A exposição insere-se na estratégia programática do MNSR para 2025, sob o tema *Confluências e Criação*, que promove a reflexão sobre circulação cultural, processos de intercâmbio e construção de narrativas históricas a partir das coleções do museu. Neste enquadramento, o projeto assume também uma ligação simbólica e conceptual à participação de Portugal na Expo Osaka Kansai 2025, reforçando a dimensão internacional e a acessibilidade do museu.

Os textos do catálogo abordam, por um lado, a importância histórica e artística dos Biombos Namban enquanto testemunhos visuais do primeiro contacto entre japoneses e portugueses no século XVI, destacando a sua função narrativa, simbólica e estética, bem como os processos de aculturação e representação da alteridade. Por outro lado, analisam a obra de Ana Aragão como uma reinterpretação poética e crítica desse legado, através do desenho, da arquitetura imaginada e da metáfora do navio - simultaneamente meio de transporte, lugar de encontro e símbolo de efemeridade.

O catálogo reúne contributos curatoriais, ensaísticos e institucionais que sublinham o papel do museu como espaço de mediação cultural, capaz de renovar leituras sobre o património, promover o diálogo intercultural e aproximar comunidades locais e globais através da arte. No seu conjunto, o catálogo posiciona a exposição *Auto da Barca do Efémero*, de Ana Aragão como um projeto que articula património, criação contemporânea e pensamento crítico, reforçando a missão do MNSR no contexto nacional e internacional.

## Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas III - França

Inaugurada a 13 dezembro, a exposição *Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas III - França* é promovida pelo Museu Nacional Soares dos Reis, em parceria com o Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do MNSR.

Com mecenato do BPI | Fundação La Caixa e apoio das Tintas CIN, esta é a primeira exposição dedicada a desenhos franceses de coleções públicas e privadas portuguesas, e a terceira e última de uma série de exposições organizadas com o intuito de divulgar o pouco conhecido acervo de desenhos de antigos mestres conservado no nosso país.

A primeira exposição, *Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas* (2000-2001), apresentou aos visitantes obras de referência de todas as escolas, enquanto a segunda, *Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas II: Itália e Portugal* (2021), se centrou na influência da arte italiana no desenvolvimento da arte portuguesa desde o século XVI até ao início do XIX.

Com a exposição *Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas III -*

França pretende-se mostrar que a história da influência do desenho francês em Portugal é diferente, apesar de acidentada e sujeita a flutuações políticas. De facto, a presença de muitos artistas franceses em solo nacional desde o início do século XVIII até ao início do século XX – e o seu impacto no desenvolvimento da arte portuguesa, especialmente das artes decorativas – é a grande revelação da presente seleção de obras.

Quer fugindo de ambientes políticos difíceis ou evitando a forte concorrência na corte francesa, pelo menos meia dúzia de émigrés franceses, como Pierre-Antoine Quillard, Pierre Massart de Rochefort ou Jean-Baptiste Pillement, representados nesta exposição, deixaram a sua marca – e os seus desenhos – em Portugal. Este legado torna-se claro a partir de uma grande variedade de pinturas, desenhos e obras ilustradas que foram executadas no nosso país.

Com curadoria de Nicholas Turner, um dos mais prestigiados especialistas internacionais na área do desenho, a exposição Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas III – França, inclui 88 obras, quatro das quais em formato de livro, ficando patente ao público até 26 abril 2026.

Catálogo

O catálogo Desenhos de Mestres Europeus em Coleções Portuguesas III – França acompanha a terceira edição de um ciclo expositivo de referência dedicado ao estudo e à divulgação do desenho europeu conservado em coleções públicas e privadas portuguesas.

A publicação destaca-se por ser a primeira dedicada exclusivamente a desenhos de mestres franceses existentes em Portugal, sublinhando a riqueza, diversidade e qualidade de um património pouco conhecido do grande público. Com curadoria de Nicholas Turner e Jane Turner, o catálogo reúne obras de artistas fundamentais da história da arte europeia, contextualizando-as tanto no panorama artístico francês como na sua relação histórica, cultural e artística com Portugal.

Estruturado de forma cronológica e temática, o catálogo aborda sucessivamente:

- . O Renascimento e o Barroco, evidenciando a influência do classicismo italiano e os debates estéticos franceses;
- . O Rococó, nas suas fases inicial e tardia, com particular atenção à presença e impacto de artistas franceses em Portugal, como Pierre-Antoine Quillard e Jean-Baptiste Pillement;
- . O Neoclassicismo, marcado pelas transformações ideológicas do período revolucionário e pós-revolucionário;
- . Do Romantismo ao Neoimpressionismo, refletindo a modernidade artística do século XIX e a continuidade das trocas culturais franco-portuguesas.

Para além da análise estilística e iconográfica das obras, o catálogo enfatiza a circulação de artistas, modelos e ideias, bem como o papel de mecenas, instituições e colecionadores na formação das coleções portuguesas. O desenho é apresentado como meio autónomo de criação, investigação e experimentação, essencial para compreender os processos artísticos e as transformações estéticas ao longo dos séculos.

Com textos científicos rigorosos, documentação detalhada das obras e uma ampla bibliografia, o catálogo constitui um instrumento fundamental de investigação, reforçando o contributo do Museu Nacional Soares dos Reis para o estudo do desenho europeu e para a valorização do património artístico nacional.

### **Do riso e do siso: Coleções à margem da Casa-Museu Fernando de Castro**

Inaugurada a 27 de novembro, a exposição *Do riso e do siso: Coleções à margem da Casa-Museu Fernando de Castro* apresenta uma nova abordagem dedicada às dimensões humorísticas, irónicas e caricaturais do singular universo do colecionador português Fernando de Castro (1888-1946).

Com curadoria de Ana Mântua, Coordenadora da Casa-Museu Fernando de Castro, a exposição conta com o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo - Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis.

Recebida em legado pelo MNSR em 1952, a Casa-Museu Fernando de Castro é amplamente reconhecida pelo seu ambiente cenográfico único, marcado por talhas, pinturas, esculturas e milhares de objetos que transformam a antiga residência do colecionador numa verdadeira obra de arte total. No entanto, apesar dos numerosos estudos já realizados, a vertente humorística - presente tanto nas caricaturas que produziu como nos objetos que reuniu - permanece pouco explorada.

A exposição *Do riso e do siso: Coleções à margem da Casa-Museu Fernando de Castro*, agora apresentada, procura justamente iluminar essa faceta menos conhecida. Partindo de cerca de três mil objetos que compõem o acervo, a mostra reúne caricaturas realizadas pelo próprio Fernando de Castro desde 1911, peças de cerâmica caricatural produzida em Sacavém e nas Caldas da Rainha (com destaque para obras de Rafael Bordalo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro e Vasco Lopes de Mendonça, entre outros), arte oriental de carácter humorístico e exemplares raros da biblioteca do colecionador dedicados à sátira e ao riso - desde publicações de Bordalo Pinheiro a títulos franceses especializados. As peças revelam o olhar mordaz e lúdico de Fernando de Castro, desmontando a imagem inicial de um homem austero e exclusivamente devoto ao ambiente sacral que criou na sua casa. Através das caricaturas, jogos de palavras, figuras populares, frades irreverentes, personagens do quotidiano, objetos caricaturais e referências orientais inesperadas, emerge um colecionador atento, mundano, espirituoso e profundamente observador.

*Do riso e do siso: Coleções à margem da Casa-Museu Fernando de Castro* propõe, assim, um percurso que combina investigação histórica, análise estética e descoberta sensorial, permitindo ao público visitar a Casa-Museu Fernando de Castro a partir de um ângulo inédito - entre a ironia, o riso e o engenho criativo.

### **Catálogo**

O catálogo da exposição *Do riso e do siso: Coleções à margem da Casa-Museu Fernando de Castro* constitui uma extensão fundamental do projeto expositivo, funcionando não apenas como registo documental, mas também como instrumento

crítico de aprofundamento sobre uma faceta menos explorada do universo de Fernando de Castro.

Organizado em edição bilingue (português e inglês), o catálogo reflete a ambição de tornar este olhar renovado acessível a um público alargado, cruzando investigação académica com uma dimensão interpretativa sensível. A publicação reúne textos de autores especializados, como Osvaldo Macedo de Sousa, Vera Gonçalves, Beatriz Quintais Dantas e Ana Anjos Mântua, bem como contributos da equipa de conservação e restauro do Laboratório José de Figueiredo. Este conjunto plural de vozes permite abordar o tema do humor sob diferentes perspetivas: histórica, artística, técnica e material.

Mais do que um simples inventário, o catálogo propõe uma leitura crítica das cerca de três mil peças que compõem o acervo analisado. Através de ensaios e imagens, evidencia-se a presença constante do humor, da sátira e da ironia na obra e nas escolhas colecionistas de Fernando de Castro. Destacam-se as suas caricaturas, iniciadas em 1911, bem como a cerâmica caricatural produzida em centros como Sacavém e as Caldas da Rainha, incluindo obras de artistas como Rafael Bordalo Pinheiro, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro e Vasco Lopes de Mendonça. A estas juntam-se ainda peças de arte oriental e exemplares bibliográficos raros dedicados ao riso e à sátira, revelando a amplitude e sofisticação do gosto do colecionador.

Ao articular texto e imagem, o catálogo desconstrói a visão tradicional de Fernando de Castro como uma figura exclusivamente austera e devota, evidenciando antes um perfil complexo, marcado pelo humor mordaz, pela observação crítica da sociedade e por uma sensibilidade estética aberta ao inesperado. Neste sentido, a publicação não só acompanha a exposição como a prolonga, oferecendo ao leitor uma experiência reflexiva que ultrapassa o espaço físico da Casa-Museu Fernando de Castro.

Editado em coedição pelo Museu Nacional Soares dos Reis e pela Bluebook, o catálogo afirma-se como uma peça essencial para investigadores, estudantes e público interessado, consolidando o contributo desta exposição para o estudo da cultura visual do humor em Portugal e para a reinterpretação do legado de Fernando de Castro.

### **Divulgação**

A ação do Departamento de Comunicação - que integra as áreas funcionais de Marketing, Design, Audiovisual, Online e Assessoria de Imprensa - tem como objetivo estrutural impulsionar a comunicação externa das atividades promovidas, reforçando o reconhecimento público do Museu Nacional Soares dos Reis e contribuindo para o aumento da sua notoriedade, em estreita articulação com os restantes departamentos.

A comunicação assume um papel mediador na valorização institucional, tornando a oferta cultural mais atrativa, relevante e acessível aos públicos, promovendo o seu envolvimento através de uma narrativa assente nos três princípios fundamentais:

coerência, consistência e continuidade.

O MNSR interage, através dos seus recursos e competências, com um público cada vez mais alargado. Esta interação, sustentada numa estratégia integrada de comunicação interna e externa, contribui para a construção de uma identidade institucional própria, refletida nas relações com visitantes, parceiros, mecenas e comunidade envolvente, bem como na divulgação das exposições, eventos, atividades de conservação e restauro e valorização das coleções.

### **Site Institucional**

Na sequência de um ataque informático ocorrido no início de junho de 2024, que comprometeu o normal funcionamento do site institucional, o MNSR manteve, durante grande parte de 2025, a sua presença online através de um servidor da Museus e Monumentos de Portugal (MMP), num domínio alternativo. Por este motivo, não foi possível recolher dados estatísticos relativos à sua utilização.

### **Newsletter Institucional**

A newsletter mensal do MNSR foi enviada, até junho de 2025, através de um plugin integrado no site institucional. A partir dessa data, passou a ser gerida através da plataforma Closum, cuja subscrição é assegurada pela entidade tutelar. Verificou-se um crescimento significativo do número de subscritores, passando de 2.662 em 2024 para 5.112 em 2025 (aumento de 92,04%). Estes subscritores recebem regularmente a programação mensal e comunicações institucionais.

A base de dados institucional foi igualmente revista e ampliada, integrando cerca de 1.500 contactos de parceiros, mecenas, entidades públicas e privadas, artistas, galerias, museus e outros agentes culturais.

### **Estratégia de Conteúdos (Storytelling)**

No âmbito da atualização de conteúdos digitais, destacou-se a aposta no marketing de conteúdos, com a produção regular de notícias e artigos relacionados com a atividade do Museu e com efemérides relevantes.

A estratégia de storytelling revelou-se particularmente eficaz na criação de ligações emocionais com os públicos, contribuindo para o reforço da memória e reconhecimento institucional. O impacto desta abordagem refletiu-se nas redes sociais, com cerca de 3,9 milhões de visualizações ao longo do ano.

### **Indicadores de Comunicação**

- . Subscritores da newsletter: 5.112
- . Notícias na comunicação social: 790
- . Inscrições em atividades: 1.750
- . Seguidores no Facebook: 26.550
- . Seguidores no Instagram: 14.260
- . Visualizações nas redes sociais: 3,9 milhões
- . Visualizações Google Arts & Culture: 8.560
- . Pesquisas no Google: 356.000
- . Email marketing (junho a dezembro): 448.348 envios

## COMUNICAÇÃO DIGITAL E PARCERIAS

O MNSR reforçou a sua presença em agendas culturais online (Viralagenda, e-cultura, Agenda Cultural do Porto, Pumpkin, Portugal Contemporary, Art Guide e Whatsupintown), assegurando a divulgação sistemática da sua programação.

Manteve-se a parceria com a Câmara Municipal do Porto para divulgação na Agenda Porto (digital e impressa) e nos mupis digitais da cidade, através de protocolo com a DreamMedia.

A presença no Google Business foi igualmente assegurada e atualizada, constituindo um canal relevante de captação de visitantes.

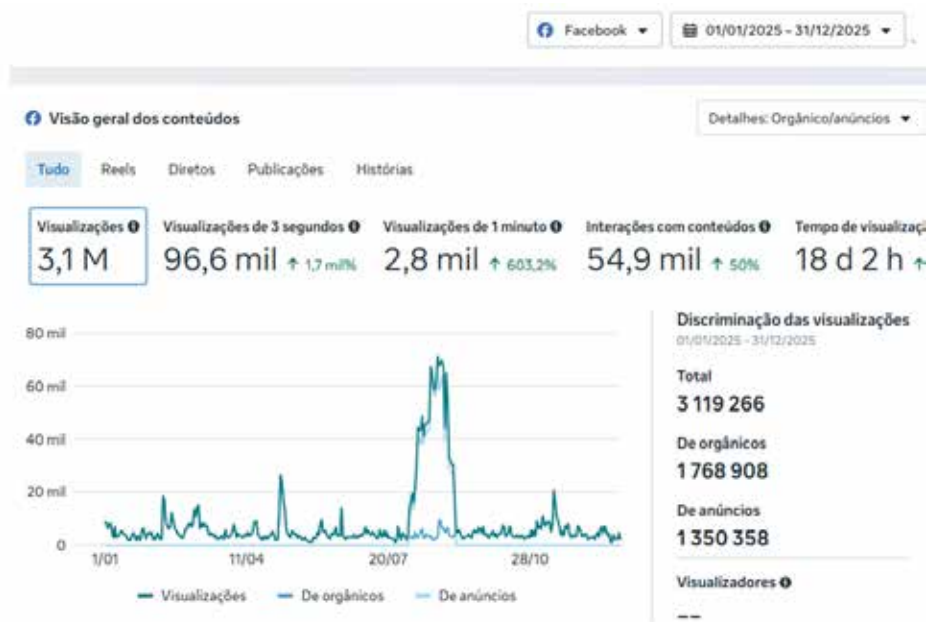
## Redes Sociais

Em 2025, o MNSR consolidou a sua presença nas redes sociais, com crescimento sustentado do número de seguidores e, sobretudo, aumento significativo do alcance e interação dos conteúdos publicados. Este crescimento exponencial face aos resultados alcançados em anos anteriores é, também, justificado com uma campanha de publicidade efetuada, durante o mês de agosto, na plataforma Meta (Facebook, Instagram e Messenger).

Com um investimento total de 497,83€, e distribuída por três anúncios diferentes, esta campanha atingiu os seguintes resultados:

Alcance: 592 197 (número único de pessoas que viram o conteúdo)

Impressões: 1 438 973 (número total de visualizações do conteúdo)



### Marketing Promocional e Relações Públicas

O Museu desenvolveu um conjunto de parcerias institucionais com o objetivo de reforçar a sua visibilidade e presença fora de portas. Destacam-se:

- . divulgação em mupis digitais da cidade do Porto;
- . presença na Loja Interativa do Aeroporto Francisco Sá Carneiro (em parceria com o TPNP);
- . distribuição de materiais promocionais em pontos estratégicos de turismo.

As Relações Públicas centraram-se na gestão e atualização contínua de bases de dados, envio de campanhas de email marketing e reforço da relação com públicos estratégicos.

A elevada taxa de adesão às atividades demonstra a eficácia das ações de comunicação implementadas.

O Departamento assegurou ainda a gestão protocolar de eventos e a monitorização de visitantes.

Clipping e Assessoria de Imprensa

Foi assegurada diariamente a monitorização de imprensa, com recolha sistemática de notícias e resposta a solicitações dos órgãos de comunicação social.

Em 2025, registaram-se mais de 790 referências mediáticas, correspondendo a um aumento de 79,5% face ao ano anterior.



### Audiovisual

O Departamento assegurou a produção de conteúdos audiovisuais, incluindo registo de eventos e reprodução de obras, contribuindo para a promoção institucional e para a construção de arquivo documental do Museu.

### **Estágios**

Foram acompanhados quatro estagiários provenientes de instituições de ensino superior, contribuindo para a sua formação académica e profissional.

- . Rafal Nowak - Estudante de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto
- . Rafaela Almeida - Estudante da Licenciatura em Línguas e Culturas Estrangeiras na Escola Superior de Educação
- . Daniela Silva - Estudante da Licenciatura em Línguas e Culturas Estrangeiras na Escola Superior de Educação
- . Ariana Couto - Estudante de Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue no Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho

### **Apoio Operacional**

Foram desenvolvidas diversas tarefas de apoio à receção, loja e galerias, incluindo:

- . atualização de conteúdos audiovisuais;
- . design e produção de sinalética;
- . paginação de folhas de sala;
- . apoio à montagem de eventos.

### **Produção e Programação**

O Departamento colaborou na definição e implementação da programação mensal, em articulação com o Serviço de Educação e outros setores.

Destacam-se ainda:

- . participação na curadoria e produção de exposições;
- . elaboração do Plano e Relatório de Atividades;
- . produção da agenda interna mensal.

### **Campanhas especiais**

A campanha *Dê uma nova casa aos nossos livros*, promovida pelo Museu Nacional Soares dos Reis entre os dias 11 e 16 de fevereiro, revelou-se um assinalável sucesso, superando as expectativas iniciais e reforçando o papel do Museu como agente ativo na promoção da cultura, da sustentabilidade e do acesso ao conhecimento. Integrada nas comemorações do Dia Internacional da Doação de Livros, a iniciativa disponibilizou gratuitamente ao público mais de 300 títulos, maioritariamente dedicados à arte e ao património, incentivando a reutilização de recursos e a circulação do livro enquanto bem cultural. A campanha foi delineada e gerida pelo Departamento de Comunicação, em articulação com o Serviço de Biblioteca e Documentação, evidenciando uma estratégia eficaz de planeamento, divulgação e envolvimento de públicos. Esta ação alinou-se igualmente com os princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da Agenda 2030, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

A forte adesão do público evidenciou o impacto positivo da iniciativa, tendo-se registado um total de 866 entradas ao longo dos quatro primeiros dias da campanha,

com especial destaque para os dias 13 e 14 de fevereiro, que concentraram os picos de afluência. Este elevado número de visitantes refletiu não só o interesse pela oferta disponibilizada, mas também a eficácia da comunicação e o crescente envolvimento da comunidade com as atividades do Museu.

Importa ainda salientar que a procura superou largamente a oferta disponível, tendo os livros sido rapidamente esgotados, o que demonstra o entusiasmo do público e a pertinência deste tipo de iniciativas. Para além de contribuir para a dinamização do espaço museológico, a campanha reforçou a ligação com novos públicos e incentivou práticas sustentáveis e hábitos de leitura.

Em suma, esta ação constituiu um exemplo claro de boas práticas na articulação entre cultura, educação e sustentabilidade, consolidando o posicionamento do Museu Nacional Soares dos Reis como uma instituição de referência na promoção de iniciativas inclusivas e socialmente relevantes.

## **GESTÃO DE COLEÇÕES E RESERVAS**

### **Conservação e Restauro**

Em 2025, foram realizadas diversas intervenções de conservação e restauro, incidindo sobre um conjunto alargado de bens culturais pertencentes às várias coleções do Museu, nomeadamente pintura, escultura, cerâmica, têxteis, ourivesaria, mobiliário, lapidária e coleção de diversos. Estas intervenções contemplaram ações de conservação curativa e de estabilização material, assegurando a preservação e valorização do acervo.

Paralelamente, foram desenvolvidas ações de conservação preventiva, incluindo a monitorização e intervenção em peças das coleções de pintura, gravura e ourivesaria, bem como o acompanhamento de bens de especial relevância patrimonial, como exemplares bibliográficos raros. Estas ações visaram minimizar riscos de degradação e garantir condições adequadas de preservação.

No âmbito da gestão ambiental, foram elaborados relatórios mensais de controlo das condições ambientais, assegurando a monitorização contínua dos parâmetros de conservação nos espaços expositivos e reservas. Procedeu-se igualmente à revisão do Plano de Gestão de Risco e Emergência, ainda em curso, reforçando a capacidade de resposta da instituição a situações críticas.

A equipa participou no Projeto HEDGE, acompanhando os trabalhos de digitalização 2D e 3D das coleções, incluindo o manuseamento técnico das peças, contribuindo para a sua documentação, estudo e divulgação em ambiente digital.

Ao nível da mediação, destaca-se a participação na iniciativa Peça do Mês, com a apresentação da obra Tirador de Espinhos, promovendo a divulgação do trabalho técnico desenvolvido e a aproximação aos públicos.

No domínio da formação, foi assegurada a orientação de um estágio extracurricular na área de conservação e restauro, em articulação com o ensino superior, contribuindo para a formação de novos profissionais.

Foram ainda desenvolvidas ações de natureza operacional, nomeadamente a seleção e organização de peças com infestação ativa, em articulação com entidades

externas, tendo sido implementado um processo de desinfestação por anóxia em espaços do Museu e da Casa-Museu Fernando de Castro. Paralelamente, foi elaborado um plano de requalificação da oficina de conservação e restauro, visando a melhoria das condições de trabalho e da capacidade de intervenção técnica.

## **INVESTIGAÇÃO E PUBLICAÇÕES**

Durante o ano 2025, foi prestado apoio científico a diversos estudantes e investigadores sobre a história do MNSR e respetivo acervo, abordando as seguintes temáticas:

### **Doutoramento**

Catarina Alexandra Gonçalves dos Reis - *Museus e transformação digital - Desenvolvimento de um modelo de estratégia digital para os Museus Nacionais portugueses geridos pela Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E.* - Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito do programa Ciência no Património Cultural, em parceria com a Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E. (em curso)

Inês Silvestre - *O Centro de Arte Contemporânea e o Museu Nacional de Soares dos Reis.* Universidade Nova de Lisboa.

José Luis Cueto Martinez Pontrémuli. Tese de Doutoramento. *Diego Polo.* Universidade Autónoma de Madrid.

### **Mestrado**

André Miguel da Silva Cunha - *A aprendizagem através de escape rooms educativos imersivos para museus* - Dissertação de Mestrado em Ambiente Institucional - Mestrado Multimedia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. (realizada, defendida e concluída em 2025)

Gustavo B. da Silva - *Projeto Arte à Mesa: Uma experiência museológica como estratégia pedagógica* - Dissertação de Mestrado em Educação Alimentar da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto. (iniciado no ano letivo de 2025-2026, em curso)

Inês Guedes Monteiro - *O museu fora (dentro) de portas: a arte da joalheria e o bem-estar de mãos dadas* - Dissertação de Mestrado (modalidade Estágio) - Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural da Escola Superior de Educação, Politécnico do Porto (realizada, defendida e concluída em 2025)

Susana Pais Henriques - *Oh, o Horror! Projeto expositivo dedicado ao terror e suas manifestações na arte. Um projeto desenvolvido no Museu Nacional Soares dos Reis* - Dissertação de Mestrado (modalidade Estágio) - Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (estágio realizado em 2024; defendida e concluída em 2025)

Tiago Manuel Cardoso Ribeiro - *Desenvolvimento de immersive educational escape room utilizando metodologia de cocriação* - Dissertação de Mestrado em Ambiente Institucional - Mestrado Multimedia da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (realizada, defendida e concluída em 2025)

Sérgio Pires - *A Biblioteca de Fernando de Castro* - Dissertação de Mestrado - Mestrado em História Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

### **Licenciatura**

Alexandre Fernandes Lopes, Leonardo Monteiro Ribeiro, Pedro Rafael Correia Borges e Rafael Ângelo dos Reis Campeão - Estágio curricular - Licenciatura em Engenharia Informática e Computação da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto no âmbito da Unidade Curricular “Projeto Integrador” (realizados em conjunto em 2025)

### **Investigação**

Diogo Branquinho Neves - Análise in situ de cálice do século XVI com microarquitetura manuelina (Inv. 41 Our MNSR) e apoio bibliográfico - Dissertação de Mestrado em História da Arte e Património na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (orientação da Professora Doutora Teresa Leonor Vale, em curso)

Luciano Pappagallo - Análise in situ de peças da coleção de Ourivesaria de produção italiana e apoio bibliográfico - Investigação independente

Oscar García-Vuelta; Inés Sastre Prats, Instituto de Historia, CSIC (Madrid, Espanha); Xosé Lois Armada Pita (Instituto de Ciencias del Patrimonio, CSIC (Santiago de Compostela, Espanha - Estudo analítico de peças de ourivesaria antiga da coleção do MNSR, de finais da Idade do Bronze à Época Romana - PID2023-151203NB-I00. El impacto de la economía imperial romana en las economías locales hispanas: metales preciosos, recursos de la tierra y del mar, mercados (II a.C. - II d.C.).

Apoio científico pontual através de levantamento de obras na coleção e fornecimento de documentação:

Noções básicas sobre incorporação de coleções. O exemplo da coleção Cândida e Vasco Duarte Silva. Ana Silva (voluntária)/ José Violante (estagiário da Escola Superior de Educação).

Alunos do Mestrado em Multimédia (FEUP): Exposição *Auto da Barca do Efémero*, desenvolvimento de aplicação multimédia.

Foram desenvolvidos os seguintes trabalhos/publicações de investigação própria sobre as coleções MNSR:

OLIVEIRA, Paula - Entre Viagens e coleções: a cama de campanha de João Allen. Divulgação MNSR.

OLIVEIRA, Paula - Contaminações. Catálogo da exposição temporária Horizontes Partilhados. Viagens e transformações.

REIS; José da Costa - Um bourdaloue na coleção de cerâmica do MNSR. Divulgação MNSR.

REIS; José da Costa - Duas figuras populares em faiança. Revistas Museu, n.º 27, 2023-2024.

REIS; José da Costa - O olhar [d] o outro. Catálogo da exposição temporária Horizontes Partilhados. Viagens e transformações.

RODRIGUES, Isabel - A coleção de Fotografia de Pedro Homem de Mello do MEP em depósito no MNSR. Pedro Homem de Mello e o Folclore do Minho. Revista Tripeiro.

Estágios curriculares orientados no MNSR:

ESEP	José Violante	Estágio 1º ciclo em Gestão de Património Cultural
Escola de Moda do Porto	Luana da Silva Resende	Curso profissional de Cenografia, Figurinos e Adereços
FLUP	Rafal Nowak	Estágio do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos
Escola das letras, Artes e Ciências Humanas da UMinho	Ariana Couto Pinheiro	Estágio em Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue
Profitegia - Escola Profissional de Gaia	Jhana Marques	Curso Profissional de Técnico de Operações Turísticas
IEFP	Carlos Cordeiro	Técnico(a) de Informação e Animação turística, na modalidade EFA
IEFP	Maria João Gonçalves	Técnico(a) de Informação e Animação turística, na modalidade EFA
IEFP	Flávia Cristali	Técnico(a) de Informação e Animação turística, na modalidade EFA
FLUP	Ana Silva Soares	Curso de Literatura e Estudos Interartes (licenciatura)
FLUP	Catarina Cristina Pereira da Silva	Curso de Literatura e Estudos Interartes (licenciatura)
FEUP	André Miguel da Silva Cunha	Mestrado em Multimédia - dissertação
FEUP	Tiago Manuel Cardoso	Mestrado em Multimédia - dissertação
FEUP	Alexandre Fernandes Cardoso	Licenciatura em Engenharia Informática e Computação - 3º ano - projeto Integrador
FEUP	Leonardo Monteiro Ribeiro	Licenciatura em Engenharia Informática e Computação - 3º ano - projeto Integrador
FEUP	Paedro Rafael Correia Borges	Licenciatura em Engenharia Informática e Computação - 3º ano - projeto Integrador
FEUP	Rafael Ângelo dos Reis Campeão	Licenciatura em Engenharia Informática e Computação - 3º ano - projeto Integrador

## **BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO**

### **Tratamento técnico**

Em 2025, todas as publicações entradas na Biblioteca foram objeto de tratamento técnico, incluindo carimbagem, inventariação, catalogação e cotagem.

Deu-se continuidade ao tratamento retrospectivo, com incidência nos catálogos de exposições do Museu Nacional Soares dos Reis, tendo sido concluída a catalogação dos artigos publicados na revista Museu (1942–2022).

Foram integrados na base de dados BMNSR (Biblio.Net) 483 registos bibliográficos, correspondentes a:

- . 57 títulos de monografias (117 exemplares);
- . 425 registos analíticos de publicações periódicas;
- . 1 título de publicação periódica.

Procedeu-se ainda ao registo de existências de duas coleções da revista Museu na Biblio.Net e à inventariação, em ficheiro Excel, da coleção de jornais e outros papéis impressos (1820–1849).

### **Aquisições**

Registou-se a entrada de 28 títulos por oferta.

### **Utilização**

- . 96 Utilizadores internos
- . 11 Utilizadores internos (estagiários)
- . 69 Utilizadores externos
- . 176 Total de consultas e empréstimos

### **Divulgação**

No âmbito da valorização e divulgação das coleções, destaca-se:

- . implementação da iniciativa “Tesouros na Estante: descobrir, ler e partilhar”;
- . publicação de conteúdos sobre a “Mala da Europa - número especial” e o “Jornal Lisboa-Porto (1888)”;
- . exposição de documentos no dia 9 de julho (Dia de D. Pedro), incluindo exemplares de O Sorvete e da Crónica Constitucional do Porto;
- . divulgação da disponibilização, em catálogo, das referências dos artigos da revista Museu.

### **Serviço educativo e visitas**

- . 4 visitas orientadas à exposição “Coleção de Cartazes da Biblioteca do MNSR: Memória Gráfica”;
- . 1 visita no âmbito do ensino universitário (FLUP - Ciências da Informação).

### **Outras atividades**

- . Realização da campanha “Dê uma nova casa aos nossos livros” (14 de fevereiro);
- . Desenvolvimento de estudos sobre as coleções bibliográficas;
- . Participação na exposição “Horizontes Partilhados”;
- . Colaboração na implementação do sistema Filedoc;
- . Digitalização de bibliografia sobre António Soares dos Reis;
- . Higienização de cerca de 400 metros lineares de documentação.

### **Arquivo**

No contexto do programa de desinfestação do MNSR, foi submetida a tratamento em bolha de anóxia documentação do Arquivo Técnico, incluindo livros de inventário, livros de próprias e copiadores do MMP.

## **AFIRMAÇÃO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

O Museu Nacional Soares dos Reis desenvolveu uma estratégia consistente de ação cultural externa, marcada pela internacionalização, pela participação em redes museológicas e pela afirmação do seu papel enquanto agente ativo na reflexão contemporânea sobre património, território e sustentabilidade.

A programação externa integrou iniciativas de natureza diversa - desde participações em fóruns e conferências internacionais até ações de cooperação institucional - enquadradas sobretudo no domínio do património e nos eixos temáticos da cultura, educação, ciência e inovação, bem como da memória e património.

Um dos momentos relevantes desta estratégia foi a intensificação das relações internacionais, nomeadamente através da visita institucional ao Museo de Bellas Artes Gravina (MUBAG), em Alicante. Esta deslocação permitiu consolidar uma parceria estratégica entre instituições museológicas do espaço ibérico e mediterrânico, promovendo o intercâmbio de conhecimento e a definição de futuros projetos conjuntos. A participação na conferência “Diálogos para una colaboración cultural entre museos del Mediterráneo y el Atlántico” evidenciou a aposta do MNSR na cooperação transnacional e na construção de redes culturais sustentadas.

No plano da participação em eventos científicos e profissionais, destaca-se a presença no IX Fórum de Estudos Museológicos, realizado na Universidade de Alcalá, em Madrid. Esta iniciativa, que reúne especialistas do contexto hispano-português, centrou-se na reflexão sobre o conceito de território como elemento estruturante da museologia contemporânea. A intervenção do diretor António Ponte sublinhou o compromisso do MNSR com práticas de ancoragem comunitária, bem-estar e desenvolvimento territorial, reforçando a dimensão social da instituição. Esta participação deu continuidade ao envolvimento ativo do museu em redes de pensamento crítico e partilha de práticas museológicas, contribuindo para o seu posicionamento como instituição de referência.

Ainda no âmbito internacional, o MNSR foi convidado a participar na conferência mundial The Best in Heritage, que reúne projetos museológicos premiados a nível global. Esta presença resulta do reconhecimento obtido com a distinção de Museu do Ano 2024, atribuída pela Associação Portuguesa de Museologia. A apresentação do projeto de renovação do museu, em Barcelona, constituiu uma oportunidade de projeção internacional, permitindo dar visibilidade ao processo de transformação institucional em curso, orientado para a valorização do acervo e para a afirmação do museu como espaço de pertença, identidade e pensamento crítico contemporâneo.

O Museu Nacional Soares dos Reis reforçou o seu envolvimento em redes ibero-americanas ao ser escolhido como instituição anfitriã da II Jornada Ibero-Americana Museus e Sustentabilidade, reconhecimento que sublinha o seu crescente prestígio e relevância no panorama museológico internacional. A realização deste encontro no MNSR evidencia a confiança das entidades organizadoras na sua capacidade de liderança, acolhimento e dinamização de iniciativas de âmbito global.

Realizada no MNSR, a Jornada assumiu uma clara dimensão externa, pela sua natureza internacional e colaborativa, reunindo especialistas de diversos países e promovendo o intercâmbio de experiências em torno da sustentabilidade, da educação e do bem-estar coletivo. O evento reforçou, assim, o papel dos museus como agentes de transformação social, integrando de forma articulada as dimensões económica, ambiental, cultural e social.

## **PRÉMIOS E DISTINÇÕES**

Tendo concorrido a quatro categorias dos Prémios APOM 2025, entregues durante uma cerimónia em Loulé, o Museu Nacional Soares dos Reis fez o pleno tendo sido distinguido com quatro prémios:

### **Prémio Incorporação - pela integração da coleção Cândida e Vasco Duarte Silva**

Em maio 2024, o Museu Nacional Soares dos Reis recebeu, a doação da valiosa coleção Cândida e Vasco Duarte Silva, a qual vem enriquecer de forma significativa o acervo de artes plásticas e artes decorativas desta instituição museológica.

No âmbito das doações particulares, esta doação é a mais importante de toda a história do Museu e testemunha o reconhecimento, por parte dos colecionadores, da capacidade do Museu Nacional Soares dos Reis em conservar, estudar, divulgar e potenciar junto do público uma coleção reunida ao longo de décadas.

O protocolo de doação da coleção Cândida e Vasco Duarte Silva prevê a doação das mais de 700 peças que compõem a coleção, bem como a doação prévia de aquisições futuras.

### **Prémio Edições –Catálogo Raisoné de Aurélia de Souza (1866-1922)**

Integrando 471 obras, de 107 proprietários privados e nove entidades públicas, o Catálogo Raisoné da obra de Aurélia de Souza (versão digital) foi apresentado em julho de 2024, resultado de uma iniciativa do Museu Nacional Soares dos Reis e do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, em parceria com a Universidade Católica do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos e a Câmara Municipal do Porto. O levantamento e estudo da obra completa de Aurélia foi desenvolvido ao longo de três anos, por uma equipa de trabalho composta pelas Historiadoras de Arte Raquel Henriques da Silva e Elena Komissarova, pela Gestora da Coleção de Pintura do MNSR Ana Paula Machado e pela Conservadora -Restauradora Maria Aguiar.

### **Prémio Exposição Temporária – Exposição ‘Centro de Arte Contemporânea - 50 anos: A Democratização Vivida’**

A exposição temporária Centro de Arte Contemporânea 50 Anos - A Democratização Vivida constituiu o destaque principal de toda a programação do Museu Nacional Soares dos Reis em 2024. A mostra evoca a ação de rua que ficou conhecida como o “Enterro do Museu Soares dos Reis” e a história do CAC – Centro de Arte Contemporânea, embrião da Fundação de Serralves e do seu Museu de Arte Contemporânea. Nascido de uma reclamação da cidade, o CAC instala-se no MNSR, tendo registado, de 1976 a 1980, um intenso dinamismo de programação. A exposição Centro de Arte Contemporânea - 50 anos: A Democratização Vivida recriou alguns desses momentos expositivos, trazendo à luz muitos documentos gráficos pouco conhecidos. Com curadoria de Miguel von Hafe Pérez, inaugurada pela Ministra da Cultura e visitada pelo Presidente da República, a exposição recupera a história desta aventura primordial no contexto institucional português. Com um total de 471 obras expostas (entre obras de arte, cartazes, catálogos, documentos e fotografias), a exposição registou cerca de 41 mil visitantes. O programa paralelo integrou várias ações: ciclo de visitas orientadas, ciclo de cinema, colóquio, edição de catálogo e várias oficinas didáticas.

### **Menção Honrosa na Categoria Parceria –projeto Afinidades, desenvolvido em parceria com a Associação Quarteirão Criativo**

Afinidades é um projeto inédito, cujo objetivo é ativar a comunidade local, aproximando-a da identidade e quotidiano do Museu, bem como potenciar a abertura do MNSR ao diálogo interdisciplinar e à facilitação da inovação de discursos artísticos presentes no quarteirão criativo da cidade do Porto.

Trata-se de um ciclo de cinco edições, com temáticas anuais, compostas por exposições, workshops e conversas que exploram momentos de sintonia, empatia e semelhança entre a cultura da comunidade criativa do quarteirão Bombar-da e a história e acervo do Museu Nacional Soares dos Reis.

Depois de, em 2024 ter sido reconhecido com o Prémio Melhor Museu Português, o Museu Nacional Soares dos Reis agradece o apoio do Círculo Dr. José de Figueiredo, bem como de todos os mecenas e parceiros.

## RECURSOS HUMANOS

A gestão de recursos humanos continua a afirmar-se como uma das dimensões mais exigentes da atividade organizacional, implicando a articulação de perfis diversos, com diferentes competências, expectativas e necessidades. Neste contexto, torna-se essencial garantir condições que promovam o compromisso, a responsabilidade e o profissionalismo de todos os trabalhadores.

Em 2025, a equipa do Museu Nacional Soares dos Reis integrou 43 colaboradores, verificando-se uma redução face ao ano anterior e mantendo-se uma estrutura etária globalmente envelhecida. A distribuição por faixas etárias evidencia uma forte concentração nos escalões mais elevados, com particular incidência nos grupos dos 50 e 60 anos, o que reforça a necessidade de planear, a médio prazo, a renovação e requalificação dos recursos humanos.

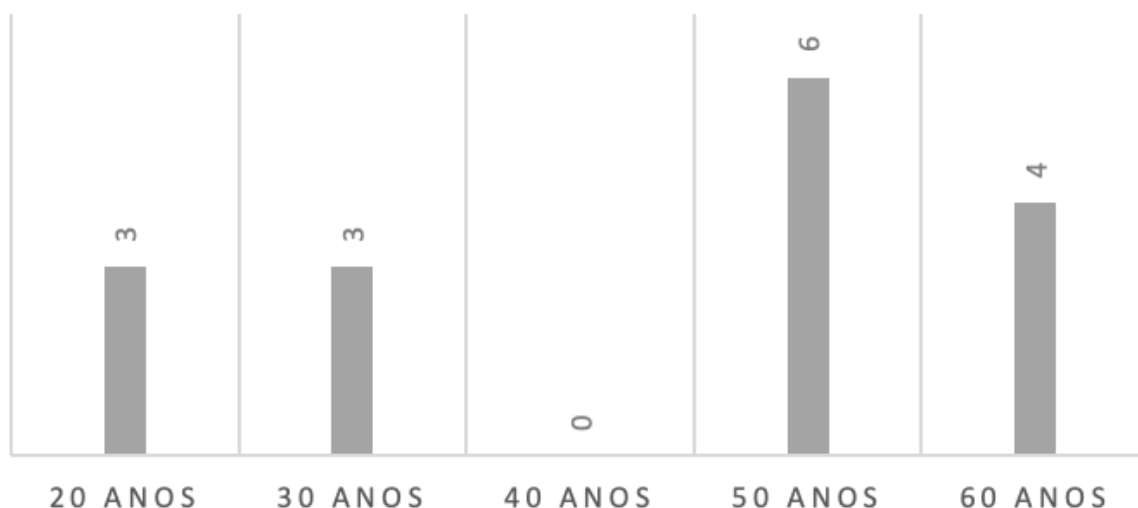


Ao nível das carreiras, os Técnicos Superiores constituem o grupo mais representativo, igualmente marcado por uma média etária elevada, com predominância nas faixas dos 50 e 60 anos. Este cenário reforça a importância de assegurar uma estratégia de substituição progressiva, que permita a transferência de conhecimento e a continuidade das funções críticas.



No que respeita aos Assistentes Técnicos, verifica-se também uma distribuição etária envelhecida, ainda que com alguma presença em escalões mais jovens, o que poderá facilitar processos de transição e aprendizagem interna. Já os Assistentes Operacionais apresentam um número reduzido, concentrando-se o universo de três trabalhadores em idades superiores a 50 anos e mantendo-se como uma área particularmente sensível em termos de renovação.

### ASSISTENTES TÉCNICOS



Globalmente, os dados de 2025 confirmam a necessidade de implementação de políticas sustentadas de gestão de pessoas, orientadas para o rejuvenescimento da equipa, a valorização de competências e a garantia de continuidade do serviço público prestado pelo Museu.

Para além dos funcionários do Quadro de Pessoal, o MNSR integra nas suas equipas de trabalho vários voluntários que, em 2025, deram apoio nas seguintes áreas:

- . Biblioteca e Arquivo (4 voluntários)
- . Mediação e Acolhimento de Público (3 voluntários)
- . Serviço de Educação (5 voluntários)
- . Conservação e Restauro (1 voluntário)
- . Manutenção e Segurança (1 voluntário)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPETIVAS FUTURAS

Os resultados alcançados em 2025 evidenciam um percurso sustentado de crescimento, inovação e afirmação do Museu Nacional Soares dos Reis, criando bases sólidas para o desenvolvimento das linhas estratégicas definidas no Plano de Atividades para 2026.

O próximo ano será orientado por uma abordagem centrada nos *Cruzamentos Artísticos*, promovendo o diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do saber e expressões artísticas. Esta orientação permitirá aprofundar a relação entre as coleções do Museu e os contextos contemporâneos, reforçando a sua relevância cultural e social.

Em continuidade com o trabalho desenvolvido, o MNSR manterá o investimento na diversificação de públicos, na mediação cultural e na educação ao longo da vida, consolidando parcerias com instituições de ensino, artistas e comunidades. A aposta em programas inclusivos e acessíveis será reforçada, com especial enfoque na implementação de novas medidas de acessibilidade e na qualificação da experiência museológica.

No domínio da transformação digital, prevê-se a disponibilização online dos conteúdos resultantes da digitalização das coleções, potenciando novas formas de acesso, investigação e valorização do património. Em paralelo, será dada continuidade à melhoria dos sistemas de inventário e documentação, contribuindo para uma gestão mais eficiente e integrada do acervo.

A conclusão das intervenções de conservação e restauro do edifício do Museu constituirá um marco fundamental, permitindo melhorar as condições de acolhimento, segurança e preservação, bem como potenciar novos serviços e valências, como a requalificação de espaços de apoio ao público.

A nível programático, será assegurada a continuidade de projetos estruturantes, como “Arte e Saúde”, “Afinidades” e “Outros Lugares”, reforçando o compromisso do Museu com a comunidade e com a criação de impacto social. Paralelamente, a intensificação da cooperação internacional contribuirá para a projeção do MNSR em redes culturais europeias, nomeadamente através de parcerias com instituições de Espanha e Itália.

Assim, perspetiva-se que 2026 seja um ano de consolidação das transformações em curso, aprofundando o papel do Museu Nacional Soares dos Reis como espaço de encontro, reflexão e participação, capaz de articular tradição e inovação, património e contemporaneidade, numa lógica de serviço público e de valorização cultural sustentada.

## ANEXOS

### Doações e legados

JOAQUIM PINTO VIEIRA

Estudo quatro, 25 Abril (A), 1977

Pintura, lápis de cor, grafite, fotografia p/b, fotocópia  
89 x 56 cm

Inv. 2531 Pin MNSR

Doação de Joaquim Pinto Vieira

JOAQUIM PINTO VIEIRA

Estudo quatro, 25 Abril (B), 1977

Pintura, lápis de cor, grafite, fotografia p/b, fotocópia  
89 x 56 cm

Inv. N.º 2532 Pin MNSR

Doação de Joaquim Pinto Vieira

JOAQUIM PINTO VIEIRA

Estudo quatro, 25 Abril (D), 1977

Pintura, lápis de cor, grafite, fotografia p/b, fotocópia/  
89 x 56 cm

Inv. N.º 2533 Pin MNSR

Doação de Joaquim Pinto Vieira

JOAQUIM PINTO VIEIRA

Estudo quatro, 25 Abril (E), 1977

Pintura, lápis de cor, grafite, fotografia p/b, fotocópia  
89 x 56 cm

Inv. N.º 2534 Pin MNSR

Doação de Joaquim Pinto Vieira

JOAQUIM PINTO VIEIRA

Estudo quatro, 25 Abril (F), 1977

Pintura, lápis de cor, grafite, fotografia p/b, fotocópia  
89 x 56 cm

Inv. N.º 2535 Pin MNSR

Doação de Joaquim Pinto Vieira

PEDRO ROCHA

Pintura fotográfica II, 1976

Tinta acrílica sobre tela sensibilizada  
58,5 x 54,6 cm

Inv. N.º 2536 Pin MNSR

Doação de Vítor Pereira Dias Rocha

PEDRO ROCHA  
Pintura fotográfica III, 1976  
Acrílico sobre tela sensibilizada  
58,5 x 54,6 cm  
Inv. N.º 2537 Pin MNSR  
Doação de Vítor Pereira Dias Rocha

### **Aquisições**

HENRIQUE POUSÃO (1859-1884)  
Natureza-morta com Pombo  
Óleo sobre tela  
Assinado e datado "Porto 14-12-1876"  
46,6 x 35,4 x 1 cm; C/ moldura 64 x 53 cm.  
Antiga Coleção Quinta da Carnota, de José Manuel Nogueira  
Adquirido a Palácio do Correio Velho, SA, Leilão n.º 409, 21/07/2025  
Valor negociado € 50.000

### **Coleções e Depósitos**

Durante o ano de 2025, o MNSR formalizou novos depósitos, em regime temporário ou de longa duração nas suas instalações, de bens culturais provenientes de coleções particulares e de outras instituições museológicas, para fins de uso cultural ou científico.

O depósito das obras teve como objetivo a integração imediata ou a curto prazo na Exposição de Longa Duração do Museu. Com a colaboração das entidades depositárias, estes bens culturais têm sido objeto de ações de diagnóstico, catalogação de depósito, estudo, conservação e divulgação.

### **Depósito do Círculo Dr. José de Figueiredo**

JOSEFA GRENO, Josefa Garcia Sáez (1850-1902)  
Natureza morta com camarões  
Óleo sobre tela  
Assinado  
38 x 51 cm, C/ moldura: 56,5 x 68,5 cm.  
Antiga Coleção Quinta da Carnota, de José Manuel Nogueira  
Adquirido a Palácio do Correio Velho, SA, Leilão n.º 409, 21/07/2025  
Valor negociado € 1000  
Dep. 874 Pin MNSR  
Depósito CDJF - Amigos do MNSR, 2025

HENRIQUE POUSÃO (1859-1884)

Retrato

1880

Óleo sobre cartão

11,8 x 9 cm; C/ moldura: 28 x 25 cm

Antiga Coleção Quinta da Carnota, de José Manuel Nogueira

Adquirido a Palácio do Correio Velho, SA, Leilão nº 409, 21/07/2025

Valor negociado € 4000

Dep. 873 Pin MNSR

Depósito CDJF - Amigos do MNSR, 2025

### **Depósito de Maria Amélia Guimarães**

Retrato de senhora

Atribuível a Auguste Roquemont (1804-1852)

Óleo sobre tela

90x67 cm

Sem moldura

Retrato de Senhora - Maria Emília de Barros Ferreira Ramalho Pacheco Pereira

Tomás de Moura (1873-1955)

Óleo sobre tela

168 x 130,5

Com moldura

Cópia de Autorretrato de Roquemont

Tomás de Moura (1873-1955)

Óleo sobre tela

48x33,7

Com moldura

Gravura "Henri III et son mignon à la fête du mariage de Saint-Luc"

79x95,5 cm

### **Depósito de Diogo Pinto da Costa/ Coleção Honório de Lima**

JOSÉ FALCÃO TRIGOSO (1879-1956)

1912

Praia Algarve

Óleo sobre tela

177x239x8 cm (c. mold)

ARTUR LOUREIRO (1853-1932)  
1928  
Cão Castro Laboreiro  
Óleo sobre tela  
116,5x171,5x9 cm (c. mold)

ARTUR LOUREIRO (1853-1932)  
s/d  
Coelhos  
Óleo sobre tela  
36x45 cm  
56x 64,5 cm (c. mold)

ARTUR LOUREIRO (1853-1932)  
s/d  
Paisagem  
Óleo sobre madeira  
19,5x30 cm  
33x 44,5 cm (c. mold)  
Nota: Inscrição iniciais no verso

JÚLIO RAMOS (1868-1945)  
1926  
Paisagem  
Óleo sobre tela  
32,5x20,5 cm  
48,5x37 cm (c. mold)

JÚLIO RAMOS (1868-1945)  
s/d  
Paisagem com casa  
Óleo sobre madeira  
32,5x20,5 cm  
48,5x37 cm (c. mold)

MARGARIDA COSTA (1881-1937)  
1917  
Natureza morta (fruta)  
Óleo sobre tela  
52x34 cm  
72x55 cm (c. mold)

MARQUES DE OLIVEIRA (1853-1927)

1891 (?)

Paisagem

Óleo sobre madeira

55x7,5 cm

78,7x61 cm (c. mold)

MARQUES DE OLIVEIRA (1853-1927)

1891 (?)

Paisagem

Óleo sobre madeira

55x7,5 cm

78,7x61 cm (c. mold)

JOÃO REIS (1899-1982)

192?

Barcos

Óleo sobre madeira

30x18,5 cm

50,5x39,5 cm (c. mold)

JOÃO REIS (1899-1982)

1936

Paisagem

Óleo sobre tela

39x33 cm

56x49 cm (c. mold)

VELOSO SALGADO (1864-1945)

1915

Figura de mulher

Óleo sobre madeira

33x41 cm

49x57 cm (c. mold)

FERNANDO GALHANO (1904-1995)

1936

Menina num campo de flores

Óleo sobre madeira

33x41 cm

51x59 cm (c. mold)

H. E. HUGUENIN (1878-1958)

s/d

Paisagem

Óleo sobre madeira

14x22 cm

33x41 cm (c. mold)

LIMA MACHADO PEREIRA (1877-1945)

s/d

Pinheiros

Óleo sobre madeira

32x44 cm

62x74 cm (c. mold)

EDUARDA LAPA (1895-1976)

s/d

Centro de mesa - Rosas

Óleo sobre tela

80x47 cm

99x66 cm (c. mold)

CARLOS REIS (1863-1940)

1934

Paisagem

Óleo sobre madeira

59x38 cm

80x60,5 cm (c. mold)

Notas: "dedicatória a Honório de Lima"

ANTÓNIO RAMALHO (1858-1916)

1889

Estudo cabeças de cão

Óleo sobre madeira

56x37,5 cm

75x57 cm (c. mold)

THOMAZ DE MOURA (1873-1955)

1903

Paisagem

Óleo sobre tela

67x39 cm

83x55 cm (c. mold)

THOMAZ DE MOURA (1873-1955)

1903

Açude de Vizela

Óleo sobre madeira

23,3x15,2 cm

39x31,6 cm (c. mold)

JÚLIO COSTA (1853-1923)

s/d

Rosas

Óleo sobre madeira

43x27 cm

62,5x47 cm (c. mold)

JÚLIO COSTA (1853-1923)

1919

Flores numa taça

Óleo sobre tela

34x56 cm

59,8x81 cm (c. mold)

CÂNDIDO DA CUNHA (1866-1926)

s/d

Serenidade

Óleo sobre madeira

36x22 cm

56x43 cm (c. mold)

Nota: Inscrição «Serenidade» no verso

Autor desconhecido

s/d

Paisagem com barco em terra

Óleo sobre madeira

33x24 cm

52,5x44 cm (c. mold)

LEOPOLDO BATISTINI (1865-1936)

1919

Mater dolorosa

Pastel sobre papel

60,2x45,5 cm

77,3x63,7 cm (c. mold/ com vidro)

Assinatura ilegível  
Entrada de casa rural com ramada  
s/d  
Óleo sobre madeira  
17x28,9 cm (luz)  
34x46 cm (c. mold)

ALICE GRILO DE LIMA (1870-1945)  
1905  
Flores Brancas  
Óleo sobre tela  
17x24 cm  
31x38,5 cm (c. mold)

A. MOUTINHO (ASS.)  
1925  
Lago com barcos  
Óleo sobre madeira  
16,5x24 cm  
29,3x36,3 cm (c. mold)

Autor desconhecido  
s/d  
Natureza morta (chávena)  
Óleo sobre madeira  
17,5x23,5  
33,4x40 cm (c. mold)

JOSÉ MALHOA (1855-1933)  
data ilegível  
“Quem espera desespera”  
Óleo sobre madeira  
46x37,5 cm  
73,5x65,5 cm (c. mold)

Assinatura não reconhecível  
1918  
paisagem  
Aquarela sobre papel colado em cartão  
21,2x27,5 (cartão)  
44x50 cm (c. mold)

JOSÉ MALHOA (1855-1933)

1918

Músicos

Óleo sobre tela

61,3x43,5 (elíptico)

70x52 cm (c. mold)

ADRIANO DE SOUSA LOPES (1879-1944)

s/d

Menina a tocar violino

Óleo sobre tela

60x77 cm (elíptico)

71x90 cm (c. mold)

CARLOS REIS (1863-1940)

s/d

Flautista

Óleo sobre tela

61,7x43,5 cm (elíptico)

70x52 cm (c. mold)

Autor desconhecido

s/d

Retrato de Senhora

Miniatura sobre marfim 13,3x10,5 cm (luz)

21,5x19 cm (c. mold)

### **Obras depositadas no Museu do Abade de Baçal, Bragança**

ARTUR LOUREIRO (1853-1932)

Cabeça de Velho

1932

Óleo sobre madeira

26 x 17 cm

Com moldura: 38 x 29,7cm

Inv.2438 Pin MNSR

ARTUR LOUREIRO (1853-1932)

Caminho de Besteiros

Óleo sobre tela

91,4 x 46 cm

Com moldura: 103 x 58 cm

1553 Pin MNSR

SILVA PORTO (1850-1893)  
Porto Caldelas, margens do Tejo  
Óleo sobre tela  
42,5 x 56 cm  
Com moldura: 62 x 76 cm  
Inv.582 Pin MNSR

SILVA PORTO (1850-1893)  
Paisagem - Rio Portuzelo  
1892 (?)  
Óleo sobre tela  
45,3 x 55,8 cm  
Com moldura: 63 x 73 cm  
Inv.15 Pin DHL - CMP / MNSR

HENRIQUE POUSÃO (1859-1884)  
Tempestade (cópia de Émile Vernier)  
Óleo sobre tela  
75,5 x 100,5 cm  
Com moldura 87 x 112 cm  
Inv.182 Pin MNSR

SOFIA MARTINS DE SOUSA (1870-1960)  
Estudo - natureza morta  
Óleo sobre tela  
32,4 x 41,2 cm  
Com moldura: 51,6 x 60,5 cm  
Inv.1068 Pin MNSR

SOFIA MARTINS DE SOUSA (1870-1960)  
Quinta do Bairral  
Óleo sobre tela colada em cartão  
19 x 25 cm  
Com moldura: 32 x 38,9 cm  
Inv.1363 Pin MNSR

SOUSA PINTO (1856-1939)  
Cabeça de mulher  
Óleo sobre tela  
38,7 x 29 cm (luz)  
Com moldura: 53,8 x 44 x 5,5 cm  
169 MNSR

## **EMPRÉSTIMOS**

Durante o ano de 2025, foi dada continuidade à política de cedência de obras a instituições culturais nacionais, no âmbito da valorização, circulação e divulgação do património artístico. Estas colaborações, estabelecidas com museus, galerias e outras entidades, permitiram ampliar o acesso às coleções, integrar projetos expositivos de relevância e reforçar redes de cooperação institucional.

A lista que se apresenta sistematiza as principais cedências realizadas ao longo do ano, evidenciando o contributo ativo para a dinamização cultural e para a partilha de conhecimento.

### **Exposição Relíquias & Reservas: a sedução das coleções [Arte e Academia]**

Foram cedidas cerca de três dezenas de peças do acervo, bem como da Casa-Museu Fernando de Castro, para a exposição Relíquias & Reservas: a sedução das coleções [Arte e Academia], apresentada no Centro de Cultura Politécnico do Porto, entre março e maio. Esta participação permitiu valorizar núcleos em reserva, promovendo a sua divulgação e incentivando novas leituras sobre o património museológico.

### **Exposição Meu Matalote e Amigo Luís de Camões**

No âmbito da exposição Meu Matalote e Amigo Luís de Camões, organizada pela Universidade de Lisboa e patente no Pavilhão de Portugal, foi cedido o desenho A morte de Camões, de Domingos António de Sequeira. Esta colaboração contribuiu para a valorização do acervo em depósito e para o enquadramento artístico da figura de Camões.

### **550 Anos do Nascimento de Grão Vasco**

No contexto das comemorações dos 550 anos do nascimento de Grão Vasco, foram cedidas as pinturas Santa Luzia e Santa Catarina de Alexandria ao Museu Nacional Grão Vasco, em Viseu. Integradas na exposição até março de 2026, estas obras reforçam a apresentação do pintor e promovem a circulação de património entre instituições.

### **Exposição O Voo da Águia II: António Carneiro e a Literatura - Diálogos entre Pintura e Palavra**

Foram cedidos mais de quatro dezenas de desenhos de António Carneiro para a exposição O Voo da Águia II, patente no Ateliê António Carneiro, no Porto. A iniciativa, com curadoria de Bernardo Pinto de Almeida, aprofundou as relações entre artes visuais e literatura, valorizando o acervo e o contexto cultural da Renascença Portuguesa.

### **Exposição Julio e o Modernismo em Portugal**

No âmbito da exposição Julio e o Modernismo em Portugal, foram cedidas cinco pinturas do acervo, integradas numa mostra apresentada em Vila do Conde. Esta colaboração permitiu evidenciar o contributo institucional para a leitura do modernismo português, em articulação com outras entidades de referência.

Exposição de **Longa Duração do Museu do Abade de Baçal**

Foram cedidas oito pinturas para integrar a exposição de longa duração do Museu do Abade de Baçal, em Bragança, no contexto da sua reabertura. Esta colaboração institucional contribui para a valorização contínua do património artístico e para o reforço da cooperação entre museus a nível nacional.

Exposição **Agostinho Salgado – Onde a luz demora: Pintura, memória e ofício**

No âmbito da exposição Agostinho Salgado – Onde a luz demora, foram cedidas quatro obras do acervo. Patente no Museu Quinta de Santiago, esta mostra promoveu uma leitura aprofundada do percurso do artista, reforçando a circulação e visibilidade das coleções.

Exposição **ISABEL, Rainha e Santa de Portugal**

No âmbito da exposição ISABEL, Rainha e Santa de Portugal, no Museu Nacional de Machado de Castro, foi cedida a pintura Santa Isabel, de João António Correia. Esta participação integrou-se nas comemorações dos 400 anos da canonização da rainha, valorizando o diálogo entre coleções.

Exposição de **Longa Duração do Museu Nacional da Música**

Foram cedidas quatro pinturas para integrar a nova exposição de longa duração do Museu Nacional da Música, no Palácio Nacional de Mafra. Esta colaboração contribui para a articulação entre diferentes domínios artísticos e para a valorização do património em contextos expositivos renovados.

Exposição **Fluxo, Objetos, Pessoas e Lugares**

Foram cedidas três estelas da coleção de Lapidária para a exposição Fluxo, Objetos, Pessoas e Lugares, no Museu das Convergências. Esta participação insere-se na valorização de contextos interculturais e na promoção do diálogo entre coleções, antecipando a abertura deste novo equipamento museológico.

O Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis

António Ponte